

CORREIO BRAZILIENSE

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, SEGUNDA-FEIRA, 14 DE OUTUBRO DE 2024

NÚMERO 22.490 • 26 PÁGINAS • R\$ 4,00

Soldado do Exército é sepultado sob forte emoção

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



O caixão coberto pela bandeira nacional foi o reconhecimento do “valeroso serviço prestado à nação brasileira”, disse o comandante do BPEB, tenente-coronel Silva Neto, durante a despedida de Iury Araújo Azevedo, que morreu sexta-feira, atingido por um pinheiro, em frente ao quartel, no SMU.

PÁGINA 13

Mais apoio dos EUA a Israel

O Departamento de Defesa dos Estados Unidos anunciou o envio de militares e de um sistema de defesa antimísseis para Israel, com o objetivo de aumentar a proteção contra os ataques do Irã.

PÁGINA 9

Panoramica/Divulgacao



Adeus ao genial Washington Olivetto

Uma das mentes mais brilhantes da publicidade, Washington Olivetto morreu, ontem, aos 73 anos, por complicações de uma cirurgia de pulmão. Premiado em Cannes, ele criou peças inesquecíveis — como “O primeiro sutia” (foto abaixo), da Valisère; o cachorrinho da Cofap; e o “Garoto Bombril” — e fez a propaganda brasileira ser respeitada e admirada no mundo.

Reprodução da internet



PÁGINA 6

Rafael Ribeiro/CBF



Programado para balançar a rede

Confirmado no ataque da Seleção amanhã contra o Peru, no Mané Garrincha, Igor Jesus fala na realização de um sonho e espera ajudar Dorival Júnior com mais gols na aceleração do processo em busca da classificação para a Copa de 2026. Brasil treina hoje no Mané. PÁGINAS 19 E 20

Regular as big techs é desafio para o governo

O tema do regimento das gigantes globais de tecnologia enfrenta diversos obstáculos no Brasil, a exemplo de muitos países. O Ministério da Fazenda apresentou, na semana passada, um estudo com propostas para evitar práticas predatórias por grandes plataformas. A ideia é que a regulamentação fique sob o comando do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade).

PÁGINA 2

COP29

Reunião preparatória, no Azerbaijão, destaca necessidade de elevar volume de recursos

PÁGINA 4

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Leandro Couri



Bombeiros são homenageados

Os seis socorristas que morreram na queda de um helicóptero, em Minas Gerais, foram sepultados ontem.

PÁGINA 6

Mariana Campos



Corrida cor-de-rosa

Em uma realização do Correio Braziliense, da Revista Encontro e da Rádio Clube, a terceira edição da corrida Encontro Delas Caixa reuniu 1,2 mil mulheres. Evento chama atenção para a prevenção contra o câncer de mama.

PÁGINA 17

Vias da W3 Norte passarão por revitalização

As obras devem ser iniciadas nas quadras 708 e 709 e têm por objetivo resolver problemas apontados com frequência pelos moradores, como calçadas deterioradas, chão esburacado, falta de rampa e entulho nas ruas. Ainda não há previsão para início da reforma.

PÁGINA 15





GOVERNO

Os desafios para regular as big techs

Autoridades brasileiras devem enfrentar vários obstáculos para regulamentar as gigantes globais de tecnologia

» RAFAELA GONÇALVES
» PEDRO JOSÉ*

A regulação das big techs, as gigantes globais da tecnologia, enfrenta uma série de desafios no Brasil. Na semana passada, o Ministério da Fazenda apresentou um estudo com uma proposta de regramento com objetivo de evitar práticas predatórias por grandes plataformas, por meio de alterações da Lei de Defesa da Concorrência. Especialistas afirmam que a medida é apenas o primeiro passo e que existe um consenso de que o setor também precisa ser bem regulamentado, especialmente em questões, como controle de conteúdo e tributação.

O tema é sensível e enfrenta forte resistência das gigantes do mercado, como Google, Amazon, Apple e Meta (dona de Facebook, Instagram e WhatsApp). “São vários os desafios, mas alguns muito específicos das big techs têm a ver com a dificuldade de trazer respostas rápidas às tecnologias inovadoras e a resistência da própria população que está sujeita aos impactos negativos de uma atividade sem regulamentação”, aponta Luiz Fernando Plastino, do escritório Barcellos Tucunduva Advogados.

Segundo o especialista, também há casos em que o próprio Estado depende de tecnologias privadas para funcionar em alguns setores, o que torna especialmente sensível a necessidade de regulamentação. Um estudo recente apresentado pela Oxfam demonstrou o tamanho e a complexidade desse mercado. O levantamento apontou que as big techs dominam os mercados, 75% dos gastos globais com publicidade on-line são pagos a Meta, Alphabet e Amazon, e mais de 90% da pesquisa on-line global é feita por meio do Google.

A principal discussão em relação ao monopólio das big techs é a regulamentação de uma lei antitruste, que visa fazer com que as empresas dominantes do mercado não barrem a concorrência. A princípio, a equipe econômica propôs estabelecer regras adicionais para as companhias de maior porte, sob comando do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade), que seria o órgão regulador. Atualmente, a instituição de defesa da concorrência do país atua quando identifica algum caso que fere o equilíbrio dos mercados.

“O principal motivo para a regulação é diminuir o poder das empresas sobre os usuários e garantir que elas sejam responsabilizadas por eventuais impactos negativos de sua atividade para as pessoas em geral. Qualquer atividade, quando é grande demais, traz consequências para a sociedade e precisa de regras para evitar descontrolar”, destaca Plastino.

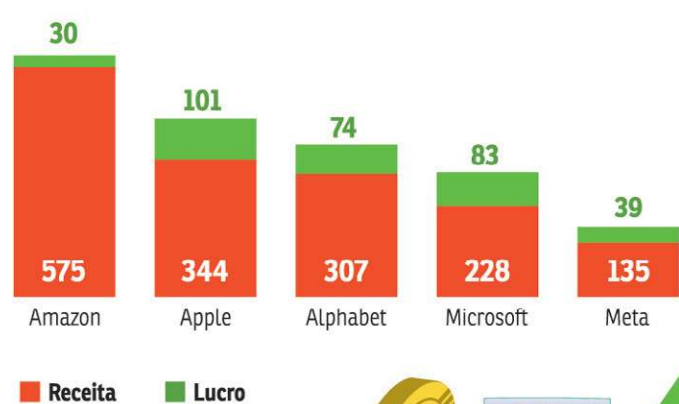
A questão dos monopólios tecnológicos vem sendo discutida por especialistas desde as últimas décadas do século 20, mas sinalizações específicas para a regulação das big techs só começaram a partir de 2021. A União Europeia é referência na regulação de gigantes da tecnologia, outros países também se destacam com normas diferenciadas, como Canadá e Índia. Nos Estados Unidos, práticas monopolistas estão sendo investigadas e o parlamento discute uma legislação antitruste.

Para o advogado, iniciar

Raio X

As cinco maiores empresas de tecnologia do mundo tiveram um lucro recorde de US\$ 327 bilhões em 2023

Lucro – em bilhões US\$



EXEMPLOS EM OUTROS PAÍSES

União Europeia

A União Europeia (UE) é líder em regulação de big techs, com a Digital Markets Act (DMA) e a Digital Services Act (DSA), ambas adotadas em 2022. A DMA estabelece regras para plataformas digitais que têm um efeito significativo no mercado, ao promover a promoção da concorrência. A DSA, por outro lado, regula a responsabilidade das plataformas em relação ao conteúdo e à proteção dos consumidores on-line.

Reino Unido

No Reino Unido, a Autoridade da Concorrência e dos Mercados (CMA) está encarregada de regular as big techs. Em 2021, a CMA elaborou um novo conjunto de normas que inclui a necessidade de transparência nos algoritmos de recomendação e no uso de dados dos consumidores.

Alemanha

A Alemanha implementou a Lei de Acompanhamento Digital (Lei de Serviços Digitais) em 2021, que visa prevenir abusos de poder no mercado digital. O órgão regulador, o Bundeskartellamt, tem autoridade para decidir sobre práticas anticompetitivas das big techs e pode impor multas severas em caso de infrações.

atacando a concorrência é uma decisão “acertada”. Ele afirma que o Brasil “já teve papel pioneiro na discussão de regras para a internet, mas ainda está engatinhando na regulamentação específica das plataformas”. “É necessário retomar esse papel e inovar em diversas áreas para chegarmos a um arcabouço consistente e efetivo”, completa Plastino.

Tributação

A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) defende que as grandes multinacionais, incluindo as big techs, paguem uma taxa mínima de 15% sobre os lucros nas jurisdições em que operam. Com isso, a organização visa cortar os incentivos de empresas que remetem ganhos aos países onde usufruem de vantagens tributárias.

Pelos cálculos da OCDE, um imposto global mínimo, que já está em vigor em alguns países, como Coreia do Sul e Japão, poderá levantar até US\$ 200 bilhões



Austrália

A Austrália aprovou a Lei de Transparência de Mídia Digital (Código de Negociação de Mídia de Notícias) em 2021, que exige que plataformas, como Google e Facebook negociem com os provedores de conteúdo jornalístico pela utilização de suas notícias.

Estados Unidos

Nos EUA, a Federal Trade Commission (FTC) e o Departamento de Justiça (DOJ) investigaram práticas monopolistas de empresas, como Google, Amazon e Facebook. Em 2021, o Congresso discutiu diversas propostas de legislação antitruste que visam aumentar a concorrência no setor digital, mas até agora nenhuma medida abrangente foi aprovada.

(R\$ 1,1 trilhão) em receitas adicionais por ano. O Brasil ainda não sinalizou se seguirá esta alíquota, nem quando ela poderá ser implementada.

Para Marcelo Costa Censoni Filho, advogado tributarista e CEO do Censoni Tecnologia Fiscal e Tributária, é importante a abordagem da taxa que “previna a erosão da base tributária sem comprometer a inovação”. “Participar de acordos multilaterais para estabelecer uma base comum de tributação é essencial para evitar a erosão da base tributária e assegurar que as big techs paguem uma parte justa de impostos nos países onde realmente geram valor econômico”, destaca o especialista.

A receita potencial da taxa das big techs no Brasil dependerá de vários fatores, incluindo a estrutura do imposto e as alíquotas estabelecidas. “Estudos internacionais indicam que impostos sobre serviços digitais, com alíquotas em torno de 3% sobre a receita, podem gerar receitas substanciais. No caso do Brasil, considerando o

REGULAÇÃO NO BRASIL

- A ideia é estabelecer regras adicionais para as grandes empresas, sob comando do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade), que seria o órgão regulador.
- O objetivo é evitar práticas predatórias por grandes plataformas digitais que limitam o acesso de consumidores a produtos e empresas.
- A proposta trata de mudanças na Lei de Concorrência e ferramentas antitruste, deixando em aberto questões como tributação e controle de conteúdo on-line.

Canadá

O Canadá está considerando legislações semelhantes às da UE. Em 2022, o governo elaborou uma Lei de Serviços Digitais, que visa regular o conteúdo on-line e garantir que as empresas de big tech contribuam para a competitividade do mercado e a proteção dos consumidores.

Índia

A Índia está desenvolvendo um novo conjunto de regras que busca grandes plataformas digitais regulares, focando em práticas de concorrência leal e proteção de dados pessoais. Em 2022, o governo publicou diretrizes para o setor de tecnologia que visam proteger os direitos dos usuários e promover a concorrência.

Fontes: Balanços de 2023, Ministério da Fazenda, Comissão Europeia e CMA.



Participar de acordos multilaterais para estabelecer uma base comum de tributação é essencial para evitar a erosão da base tributária e assegurar que as big techs paguem uma parte justa de impostos nos países onde realmente geram valor econômico”

Marcelo Costa Censoni Filho, advogado tributarista



O principal motivo para a regulação é diminuir o poder das empresas sobre os usuários e garantir que elas sejam responsabilizadas por eventuais impactos negativos de sua atividade para as pessoas em geral”

Luiz Fernando Plastino, advogado

tamanho do nosso mercado digital, a arrecadação pode alcançar bilhões de reais anualmente. No entanto, é necessário um estudo detalhado das atividades econômicas específicas dessas empresas e uma análise da capacidade de implementação e fiscalização do novo regime tributário”, avalia.

Controle

A disseminação de informações falsas, discursos de ódio e conteúdos racistas ou nazistas nas redes sociais é uma questão que tem mobilizado governos e reguladores. Para o especialista em Direito Digital, Marcelo Cármano, coordenador do Japan Desk no escritório Abe Advogados, o controle de conteúdo nas plataformas digitais é o maior impasse. “Há uma grande preocupação com o que pode ser publicado nessas plataformas e quem deve ser responsabilizado por conteúdos falsos ou ofensivos”, explica.

Cármano cita o caso do X

(antigo Twitter) que, recentemente, voltou a operar no Brasil, como exemplo de um debate sobre controle de conteúdo. “Ainda é necessário acompanhar como o Brasil vai lidar com essa questão de regulamentação, especialmente no que diz respeito à liberdade de expressão e ao combate ao conteúdo prejudicial”, comenta.

No último ano, a questão da regulamentação das big techs ganhou força no Brasil com a tramitação do Projeto de Lei 2630/2020, o chamado PL das Fake News. A proposta, que visava estabelecer novas regras para a moderação de conteúdo nas plataformas digitais, também buscava responsabilizar as empresas por conteúdos ilícitos compartilhados pelos usuários.

Inspirado na Lei dos Serviços Digitais da União Europeia, o PL introduzia o “dever de cuidado”, uma obrigação de prevenção e mitigação de crimes, como racismo e terrorismo, exigindo que as plataformas agissem de forma mais diligente.

A polêmica em torno do projeto se intensificou após o adiamento da votação do PL na Câmara dos Deputados, enquanto o Supremo Tribunal Federal (STF) se preparava para julgar ações que questionavam a constitucionalidade do Marco Civil da Internet. O artigo 19, por exemplo, isentava as plataformas da responsabilidade sobre o conteúdo gerado por terceiros, a menos que uma decisão judicial determinasse a remoção, uma regra que poderia ser alterada pela nova legislação.

Esse cenário colocou as big techs, como Google e Meta, em uma posição de resistência, alegando que a aprovação da proposta resultaria em uma avalanche de processos e comprometeria a liberdade de expressão. Ao mesmo tempo, o STF se preparava para julgar casos que discutiam a suspensão de aplicativos, como WhatsApp e Telegram, devido ao não cumprimento de ordens judiciais para quebra de sigilo em investigações criminais. O Tribunal também iria avaliar a validade do artigo 19, que limitava a responsabilização das plataformas.

As big techs afirmaram que a regulamentação proposta transformava as plataformas em uma espécie de “polícia da internet”, transferindo para elas um papel que tradicionalmente era do Poder Judiciário. Isso significaria que teriam que decidir o que é “ilegal” sem uma decisão judicial, o que consideravam inadequado e potencialmente prejudicial.

Além disso, tanto a Meta quanto o Telegram alertaram para o risco de censura e vigilância permanente que o projeto poderia criar, comparando-o aos sistemas de controle em regimes antidemocráticos. A Meta argumentou que o PL transferia o poder de moderação para empresas privadas, uma função que deveria ser responsabilidade do Judiciário.

Liberdade

Outro ponto importante levantado foi o impacto na liberdade de expressão. A Meta e o Google destacaram que a possibilidade de uma “enxurrada de processos judiciais” faria com que as plataformas agissem menos na moderação de conteúdo, tornando o ambiente on-line mais desprotegido.

Além disso, no que diz respeito à criptografia e à privacidade, as empresas defenderam a manutenção da tecnologia de criptografia de ponta a ponta, argumentando que isso era essencial para proteger a privacidade dos usuários. Elas enfatizaram que “colaborar com as autoridades para investigações criminais não deveria comprometer a privacidade geral dos cidadãos”.

Em relação à moderação de conteúdo, o Google e outras empresas reconheceram a dificuldade de lidar com a vasta quantidade de informações controversas e complexas, mesmo com boas políticas de moderação. A remoção de conteúdo sem uma decisão judicial foi vista como uma violação à liberdade de expressão.

Por fim, as big techs defenderam a constitucionalidade do artigo 19 do Marco Civil da Internet, que limitava a responsabilidade das plataformas pelos conteúdos gerados por terceiros, destacando que só poderiam ser responsabilizadas após uma decisão judicial.

Eleições Municipais 2024

Fator decisivo nas urnas

Montante bilionário que ficou sob o poder de parlamentares, sem critérios técnicos e de transparência, influenciou nos resultados

» RENATO SOUZA
» JULIA PORTELA

Mais de uma semana após o primeiro turno das eleições municipais, fica evidente o peso das emendas parlamentares, ou do chamado orçamento secreto, para manter no cargo políticos que foram beneficiados com os recursos. Em quatro anos, ou seja, de 2020 a 2023, esse tipo de repasse representou um montante de R\$ 35 bilhões — que tiveram força suficiente para definir em milhares de municípios quem seriam os eleitos.

Principais beneficiados com os recursos, partidos do Centrão conquistaram 60% das 5 mil prefeituras do país. A esquerda perdeu força no primeiro turno e amargou um dos piores resultados em pleitos municipais desde a redemocratização.

As chamadas emendas do relator, que eram transferidas para obras e projetos indicados por deputados e senadores, foram proibidas, em 2022, por uma decisão da ministra Rosa Weber, então presidente do Supremo Tribunal Federal (STF). No entanto, no primeiro ano do governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, os recursos continuaram sendo pagos por uma interpretação da decisão do Supremo, que gerou uma brecha para manter parte dos recursos, por meio das chamadas emendas Pix, que seguiram com o mesmo protocolo da falta de transparência sobre as destinações dos recursos.

Em 2020, as emendas do relator representaram a liberação de R\$ 7 bilhões e seguiram crescendo nos anos seguintes. Em 2021, foram R\$ 10,4 bilhões e em 2022, até agosto, quando ocorreu a decisão do Supremo, foram R\$ 10,6 bilhões. No primeiro ano do governo Lula, R\$ 7 bilhões foram repassados para cidades que contavam com apadrinhados políticos no Congresso. O chamado Centrão, grupo que envolve deputados de partidos, como o PSD, MDB, Progressistas, Republicanos, União Brasil, conquistou 3476 prefeituras, de acordo com dados do Tribunal Superior Eleitoral (TSE). O Centrão é o principal destino do orçamento secreto e foi o maior beneficiado na eleição deste ano — enquanto a esquerda perdeu espaço.

Das 26 capitais dos estados, 11 elegeram prefeitos no primeiro turno. O PSD foi o grande vencedor, conquistando cadeiras nos municípios do Rio de Janeiro, de São Luís e de Florianópolis. O PL, o MDB e o União Brasil tiveram vitórias em duas capitais cada. O Republicanos e o PSB ganharam cada um em uma. Partidos de esquerda, como PT, PSol e outros, não tiveram resultado positivo em nenhuma capital.

O presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), forte articulador das emendas do relator, comemorou o fato de seus aliados terem se eleito ou conseguido a reeleição em 42 prefeituras dos 102 municípios de Alagoas. Um

Minervino Júnior/CB/D.A. Press



Partidos do Centrão e da direita tiveram bons resultados nas eleições municipais, em grande parte, devido aos recursos de emendas pouco transparentes enviados a prefeituras



Se, por um lado, as emendas comprometem boa parte da capacidade de investimento e de desenvolvimento de políticas públicas da União, por outro, elas facilitam a chegada dos recursos diretamente aos municípios, e fazem isso de forma vinculada ao agente político que está no poder"

Leonardo Rossatto Queiroz, cientista social e especialista em políticas públicas

dos casos é do pai dele, Benedito de Lira, que com 82 anos de idade vai ficar por mais quatro anos na Prefeitura de Barra de São Miguel, para um segundo mandato.

Impactos

O cientista político Magno Karl destacou que as emendas parlamentares cresceram de forma bastante significativa nos últimos 10 anos. "O volume de recursos apropriados pelos deputados para execução em relação ao orçamento cresceu significativamente. E isso tem um impacto na política local que vai além da preocupação que a gente geralmente tem com esse tipo de emenda", disse.

Segundo o especialista, o volume de recursos que é indicado pelos parlamentares faz relevante diferença nos resultados eleitorais. "Uma emenda de alguns milhões de reais vinda de um deputado tem a possibilidade de fazer uma política pública dar certo ou não, fazer uma obra

destravar ou não, um hospital ser construído ou não. Então, o poder que as emendas parlamentares trazem em termos de poder político para os deputados que destinam essas emendas a municípios de sua base eleitoral é bastante significativo", frisou.

Magno Karl disse ainda que a quantidade de recursos gera um certo desequilíbrio das relações políticas nos municípios.

"As emendas desequilibram a política local. As conexões políticas de políticos locais com deputados federais se tornam muito mais necessárias para o sucesso eleitoral local por conta do aumento do volume e da quantidade de recursos empenhados nessas emendas. A destinação de emendas em municípios tem o poder de desequilíbrio político ou um poder de significância política muito importante", complementou o analista.

Leonardo Rossatto Queiroz, cientista social pela Universidade Estadual de Campinas

(Unicamp), lembrou que a consequência da distribuição intensa e sem critérios técnicos dos recursos é a baixa renovação no cenário eleitoral.

"O papel do orçamento secreto nas eleições ainda precisa ser melhor sistematizado por pesquisas acadêmicas, mas o fato é que as duas últimas eleições, as mais influenciadas pelas emendas, apresentaram menor índice de renovação nas prefeituras. Em 2024, 81% dos prefeitos que tentaram reeleição foram reeleitos. Se considerarmos que na eleição de 2020 também tivemos altos índices de reeleição, estamos falando de um índice muito baixo de renovação nas administrações municipais, porque os prefeitos que se reelegeram em 2020 não podem disputar novamente em 2024", diz o especialista em políticas públicas.

Queiroz afirmou também que não só as emendas do relator, mas também o orçamento impositivo, implicam o cenário político do país. "O papel das emendas nesse contexto não pode ser desprezado. A emenda impositiva, a partir de 2015, e o orçamento secreto, a partir de 2019, mostraram-se instrumentos poderosos de descentralização do Orçamento federal", ressaltou. "Se, por um lado, as emendas comprometem boa parte da capacidade de investimento e de desenvolvimento de políticas públicas da União, por outro, elas facilitam a chegada dos recursos diretamente aos municípios, e fazem isso de forma vinculada ao agente político que está no poder", acrescentou o especialista da Unicamp.

Cronograma

O STF e o orçamento secreto

19 de dezembro/2022

Plenário do STF decide vedar uso de emenda de relator (RP9) e solicita a publicação de todos os dados referentes à execução dessas emendas.

18 de abril/2024

O ministro Flávio Dino solicita aos Poderes informações sobre cumprimento da decisão do Supremo.

17 de junho/2024

Após manifestação do Ministério do Planejamento, é identificado o uso de outras dotações orçamentárias, a exemplo da RP8, em substituição à RP9, seguindo as mesmas práticas de ausência de transparência e rastreabilidade já vedadas pelo STF. Audiência é marcada para o dia 1º/8.

01 de agosto/2024

O ministro Flávio Dino determina que restos a pagar e execução de RP9 e RP8 só podem ser realizados com transparência e rastreabilidade.

ADI 7688 — 01 de agosto/2022

Flávio Dino determina que transferências especiais (emendas Pix) somente sejam realizadas com o devido atendimento aos requisitos constitucionais de transparência e rastreabilidade.

ADI 7695 — 08 de agosto/2022

O ministro Flávio Dino admite a continuidade das obras já em andamento e de calamidade pública, desde que sejam comprovadas a existência das obras e sejam adotados requisitos de total transparência e rastreabilidade do recurso a ser transferido.

ADI 7697 — 14 de agosto/2022

O ministro Flávio Dino suspende a execução de todas as emendas impositivas (transferência especial — Pix — transferência com finalidade definida e bancada).

16 de agosto/2024

Liminar que suspendeu todas as emendas impositivas é referendada pelo plenário.

10 de outubro/2024

O ministro Flávio Dino manteve a suspensão do pagamento de RP9 e RP8 em razão do descumprimento da decisão do STF.

Este GDF faz mais para fazer melhor.

Investimentos em infraestrutura para melhorar a qualidade de vida do Sol Nascente/Pôr do Sol.

Grigório Ramalho
Morador do Sol Nascente

Investimentos ↗

Infraestrutura ↗

Transformação ↗

Sol Nascente/Pôr do Sol

Restaurante Comunitário do Sol Nascente



Saiba mais.



MUDANÇAS CLIMÁTICAS

COP29 focará em recursos

Consenso em reunião preparatória é de que é preciso elevar volume de financiamentos para transição energética

» VINICIUS DORIA
» ENVIADO ESPECIAL

Baku — Depois de quatro dias de reuniões e debates em Baku, capital do Azerbaijão, a reunião preparatória para a 29ª Conferência do Clima das Nações Unidas (COP29) — que será realizada no país, em novembro — avançou no sentido de que é preciso elevar substancialmente o volume de recursos para financiar a transição energética e os programas de mitigação dos impactos da emergência climática. Essa é a posição do país anfitrião e também a do Brasil, que sediará a conferência do ano que vem, em Belém.

Até o início da COP29, haverá intensas negociações diplomáticas para que os chefes de Estado e de governo possam aprovar, não só os novos números, mas definir metas para a regulamentação do mercado de créditos de carbono, outro consenso desta reunião pré-COP. “A última decisão financeira sobre a transição verde foi tomada em 2009. Foram US\$ 100 bilhões de compromissos do mundo, particularmente, do mundo desenvolvido. Foi difícil, mas a meta foi cumprida este ano. Agora, o mundo está esperando a nova meta financeira para esta COP”, disse Hikmet Hajiyev, chefe do Departamento de Assuntos de Política Externa do Azerbaijão e principal assessor do presidente do país, Ilham Aliyev.

Apesar das incertezas em relação ao acordo global sobre financiamento da chamada transição verde, os negociadores deixam Baku com uma certeza: a de que não dá mais para prolongar as conversas. “Nossa expectativa é que a COP vai produzir avanços muito importantes na área de financiamento, que devem vir dos países ricos para os países em desenvolvimento, sobretudo aqueles mais vulneráveis. Além disso, temos que continuar a fortalecer a estrutura do regime de combate às mudanças do clima, o que

Vinicius Doria/CB/D.A Press



Baku, uma metrópole do Cáucaso que cresce com dinheiro do petróleo, será a sede da próxima conferência sobre mudanças climáticas

inclui a questão dos mercados de carbono”, explicou ao **Correio** o secretário de Clima, Energia e Meio Ambiente do Itamaraty, embaixador André Corrêa do Lago, que chefiará a delegação brasileira nessas negociações.

Energia

Paralelamente às negociações preparatórias para a COP29, Brasil e Azerbaijão, junto com os Emirados Árabes Unidos (que organizou a COP28), no ano passado, lideram a posição dos países em desenvolvimento em relação ao uso de combustíveis fósseis em benefício de suas próprias economias, e para financiar a transição energética

e as medidas de mitigação dos danos causados pelos eventos climáticos extremos.

Os dois países são grandes produtores de petróleo e gás, e vão continuar usando esse ativo, inclusive, para bancar a transição energética. Outro objetivo é atrair a iniciativa privada para projetos de geração sustentável de energia.

“Agora, todos concordam que o dinheiro público não é suficiente. Deve haver uma abordagem multicamadas: setor privado, ONG, todos devem contribuir para esse processo”, declarou Hajiyev. É esse esforço que o Azerbaijão está fazendo, no sentido de atrair investimentos privados.

A reportagem do **Correio** foi até a cidade de Garabagh, a cerca de uma hora do centro de Baku, para conhecer uma gigantesca fazenda de produção de energia solar, financiada integralmente por investidores dos Emirados Árabes Unidos. A usina solar, que custou US\$ 262 milhões (cerca de R\$ 1,5 bilhão), tem capacidade para gerar 230 MW de energia renovável e impressiona pela extensão da área em que estão instalados os painéis fotovoltaicos.

São 550 hectares (correspondente a quase 400 campos de futebol) que abrigam 570 mil painéis solares, em uma ampla planície. A planta é fundamental para que o país possa, em poucos

anos, chegar a 30% de energia verde em sua matriz energética. Investimentos em energia eólica também estão em andamento, para aproveitar os fortes ventos que sopram do Mar Cáspio e que fazem dessa região do Cáucaso uma das mais promissoras do mundo. O governo azerbaijano estima que o potencial energético eólico pode agregar até 200 GW à matriz do país.

“Sempre estivemos cientes de que o petróleo e o gás devem acabar mais cedo ou mais tarde, portanto, sempre investimos na diversificação da economia — indústria criativa, transporte, setor de TI (tecnologia e inovação) e educação. Estamos nos tornando um centro de



A última decisão financeira sobre a transição verde foi tomada em 2009. Foi difícil, mas a meta foi cumprida este ano. Agora, o mundo está esperando a nova meta financeira para esta COP”

Hikmet Hajiyev, chefe do Departamento de Assuntos de Política Externa do Azerbaijão

transporte em nossa região. O turismo continua a crescer. E a mineração também”, disse Hajiyev.

O assessor da presidência azerbaijana só reclama das críticas que a chamada Troica (Brasil, Azerbaijão e Emirados Árabes Unidos) vem recebendo por manter a posição de não reduzir a produção de combustíveis fósseis. Para ele, esse debate está contaminado por ideologia. Ele gosta de citar uma frase, atribuída a um ministro da Arábia Saudita dos anos 1970, que dizia que “a Idade da Pedra acabou, mas não porque acabou a pedra”.

“Vemos elementos de crítica na mídia internacional. Nós três somos países exportadores de combustível e não estamos escondendo isso. Nossa resposta é que Azerbaijão, Emirados Árabes Unidos e Brasil, esse sediando a próxima COP, mostram nossa determinação e como estamos comprometidos, como países de combustível fóssil, em fazer parte da transição verde. Então, por favor, nos julguem por nossas ações.”

*O repórter viajou a convite da COP29

Vinicius Doria/CB/D.A Press



Sede da próxima COP é pouco conhecida por empresários brasileiros

Um promissor mercado no Cáucaso

Baku — A conferência climática no Azerbaijão pode ser uma boa janela de oportunidade para parcerias e negócios para o Brasil. O embaixador brasileiro em Baku, Manoel Montenegro, disse ao **Correio** que, apesar do conhecimento ser pequeno, a imagem é muito positiva entre os dois países. “Embora sem muita informação, (os azerbaijanos) percebem que somos povos muito parecidos, a economia está crescendo com base nos combustíveis fósseis. Nosso foco, aqui, é criar sinergias.”

“Há muito espaço potencial que, até agora, não foi preenchido por causa da distância e do desconhecimento. E nossas estatísticas de comércio erram feio quando falam do Azerbaijão porque muito do comércio é feito por tradings, a importação é feita via Dubai (Emirados Árabes Unidos) e portos da Geórgia. O sistema supõe que o açúcar vai para a Geórgia, mas ele vem para cá. Se nossas estatísticas não percebem isso, nosso empresário também não”, complementou o diplomata.

A embaixada brasileira vem mantendo negociações com os

azerbijanos no sentido de incrementar o comércio e a troca de experiência e tecnologias na produção de alimentos. Para o embaixador, o agronegócio brasileiro pode trazer soluções “mais baratas”.

Um dos movimentos feitos pela embaixada para alterar essa percepção será a presença, na COP29, de uma delegação de empresários da Confederação Nacional da Indústria (CNI). “Isso só pode fazer bem para nosso comércio, para investimentos. A COP é uma oportunidade única de nos aproximar nesse campo econômico, sobre a base de um relacionamento político excelente.”

Montenegro também rebateu as críticas em relação ao uso do petróleo por países produtores, e elogia o pragmatismo dos azerbaijanos, que não param de prosseguir acordos de investimento na área de energia, incluindo o petróleo. “Há duas coisas: a transição energética, que é positiva. A outra é não discriminar quem tem petróleo e gás, uma discriminação política. Esses são argumentos que nos convêm, também”, acrescentou. (VD)

Seis perguntas para

ANDRÉ CORRÊA DO LAGO // secretário de Clima, Energia e Meio Ambiente do Itamaraty

Vinicius Doria/CB/D.A Press



Quais são os desafios que a COP29 vai enfrentar?

O grande tema é o financiamento dessa transição: a transição energética e a transição para economias adaptadas às mudanças do clima. Essa pré-COP revela que ainda há grandes desafios para conseguir chegar a consensos, temos só um mês (até a COP29), mas temos grandes desafios. O Brasil, de certa forma, está contribuindo muito por meio do G20. O G20 está tratando esse tema de maneira prioritária. Viemos não só como futura COP (o Brasil sediará a próxima conferência (a COP30), ano que vem, em Belém), não só como membro dessa comunidade de países, mas, também, como presidência do G20, que está contribuindo muito nesse debate.

Na sessão de abertura da pré-COP, houve um apelo geral para que os países saiam da retórica e partam para soluções. Qual foi a mensagem que o Brasil trouxe para Baku?

Eu acho que o Brasil traz uma mensagem muito clara de querer encontrar soluções porque, infelizmente, em um mundo multilateral, no mundo das Nações Unidas, todos os países estão sempre tentando defender os seus próprios interesses. A questão das mudanças climáticas nos obriga a pensar em uma coisa muito mais global, porque o que acontece em um país tem impacto no outro. O Brasil está muito consciente disso, o Brasil é um país em desenvolvimento, mas que acredita que há algumas soluções que pode trazer para o mundo, e que

está disposto a fazer a sua parte, não depender apenas daquilo que os outros fizerem. Nós vamos fazer de qualquer maneira as coisas que temos condição de fazer.

Azerbaijão e Brasil têm interesses semelhantes em relação à energia, são dois grandes produtores de petróleo. O petróleo vai financiar a transição para uma economia de baixo carbono?

Esse é todo um raciocínio que está sendo construído e que é extremamente importante, dependendo de quanto tempo demorará essa transição e das decisões estratégicas que as economias do mundo em desenvolvimento tomarão. No caso do Brasil, temos a possibilidade de ampliar ainda mais a produção de renováveis para trazer uma nova indústria que busca produtos de baixo carbono, no que estamos chamando de neointustrialização, que é encontrar um novo modelo de desenvolvimento baseado nas vantagens comparativas que temos de baixo carbono. Porém, nós temos uma filosofia relacionada a essa questão do petróleo muito ligada à questão

da justiça social e do desenvolvimento econômico. Temos de ter no Brasil um grande debate interno sobre o que nós queremos fazer com essa riqueza que nos chegou em um momento que também é desafiador.

Essa riqueza é um ativo brasileiro, mas para fazer essa transição é preciso convencer os países ricos a investir nos países menos desenvolvidos. Quem deve pagar a conta da mudança de matriz energética?

O Brasil está fazendo a sua parte de maneira muito clara por ter um plano de transformação ecológica. O que o governo Lula está fazendo é a primeira alternativa ao modelo tradicional com o qual minha geração cresceu, que era o modelo que começou na era de Juscelino Kubistchek, de substituição de importações, de desenvolvimento industrial. Estamos apresentando, agora, a primeira alternativa, um modelo de desenvolvimento muito contemporâneo, baseado na economia de hoje e, sobretudo, na economia dos próximos anos. Isso significa colocar o Brasil não apenas como um país que

está seguindo o que os outros fazem, mas como liderança de um novo tipo de desenvolvimento.

Qual a expectativa do governo brasileiro em relação à COP29, daqui a um mês?

Nossa expectativa é a de que a COP vai produzir avanços muito importantes na área de financiamento, que devem vir dos países ricos para os países em desenvolvimento, sobretudo aqueles mais vulneráveis. Além disso, devemos continuar a fortalecer a estrutura do regime de combate às mudanças do clima, o que inclui, por exemplo, a questão dos mercados de carbono, que poderia ter um progresso importante nesta COP. E acentuar mais a questão da adaptação. Nós vimos, neste ano, as tragédias que aconteceram, como (as enchentes) no Rio Grande do Sul. Foi uma coisa incrível. A população brasileira, de um modo geral, se deu conta da diferença entre o que é necessário para mitigar as consequências das mudanças no clima, que são os esforços de redução de emissões, mas, também, o que é necessário para adaptação, ou seja, para o que já vai acontecer. Mesmo que a gente mitigue, a mudança do clima já está aqui, e nós temos que estar preparados para isso.

A ficha está caindo? O senhor falou da tragédia do Sul, tivemos seca extrema na Amazônia, no Pantanal e no Cerrado e, agora, o furacão Milton passa pelos Estados Unidos de forma avassaladora...

A ficha caiu de maneira muito clara, e é uma pena que a gente tenha tido que esperar que essa ficha caísse para que o mundo tivesse uma ação mais vigorosa. (VD)

APOSTAS ON-LINE

Loterj vai ao STF para manter bet

Loteria estadual entrou com ação no Supremo para continuar com atuação nacional, mas AGU afirma que ela não tem competência

» RENATO SOUZA

A Loteria do Estado do Rio de Janeiro (Loterj) ingressou com uma ação no Supremo Tribunal Federal (STF) para manter a atuação nacional de sites de apostas esportivas do estado, as chamadas bets. A Loterj se posiciona contra um pedido do governo federal para que o Supremo suspenda as casas esportivas

que atuam fora do território carioca e estão cadastradas na loteria da região.

Na ação apresentada na Corte, a Loterj pede que o Supremo rejeite uma ação da Advocacia-Geral da União (AGU) que pede que as bets do Rio sejam obrigadas a utilizar GPS para liberar as apostas para usuários e sejam proibidas de atuar em outros estados.

A Loterj argumenta que sua atuação está amparada por

decisões do próprio STF que reconhecem a competência dos estados para explorar e regulamentar serviços lotéricos. A entidade argumenta ainda que "implementou um robusto sistema de prevenção à lavagem de dinheiro, incluindo identificação rigorosa de clientes, monitoramento de transações e reporte de atividades suspeitas".

Já a AGU afirma que a loteria do estado não tem competência

para atuar a nível nacional. "A atuação em âmbito nacional desobedece as regras do Ministério da Fazenda e invade competência da União ao explorar serviço de loterias em todo o território nacional", destaca o documento protocolado na Suprema Corte.

Por determinação do Ministério da Fazenda, a Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) começou a retirar do ar sites de apostas que não têm

autorização para funcionar. O objetivo é combater endividamento das famílias, perdas financeiras de usuários, lavagem de dinheiro e danos na economia nacional.

Conforme dados da Fazenda, a lista nacional contém 96 empresas com 210 bets autorizadas a operar no país e, nos estados, há 18 empresas. Casas de apostas que não estiverem na listagem são irregulares e serão retiradas do ar pela Anatel.

210

número de bets que podem atuar no país, conforme dados do Ministério da Fazenda



SÉRGIO ABRANCHES

O paradoxo chamado Brasil

O Brasil presidencial, do voto majoritário nacional, é polarizado entre o PT e o anti-PT que, em 2018 e 2022, foi encarnado por Jair Bolsonaro. A direita tende a se unir contra o PT. Ele é a esquerda dominante no país desde 1994. No Brasil local, não se repete a união da direita.

Não é de hoje que ela se divide em rivalidades municipais. Não devia ser surpresa que partidos da direita ou da centro-direita estejam competindo no segundo turno das eleições de capitais e de cidades com mais de 200 mil eleitores. Desde a ditadura militar foi assim, por isso foram forçados a criar as chamadas sublegendas, quando Arena1 e Arena2 se enfrentavam nas cidades em que eram permitidas eleições diretas.

O paradoxo da complexa política brasileira é a convivência entre vários sistemas políticos locais e estaduais e um sistema político nacional. O nacional não é a simples soma das partes, é bastante diferente delas. Nas eleições parlamentares é que esses sistemas locais têm influência e mobilizam os cabos eleitorais a favor dos candidatos de seus municípios. Deputados são eleitos pelo voto proporcional, na maioria absoluta dos casos, em uma meia dúzia de cidades que constituem seus redutos eleitorais. São cada vez mais raros os deputados eleitos com votos dispersos por todo o estado. Estão voltando na persona dos poucos influencers, eleitos pelas redes e não nas campanhas convencionais. Daí a importância das eleições municipais para a composição futura das grandes bancadas federais. Governadores e senadores são eleitos pelo voto majoritário em todo o estado. Portanto, precisam de alianças locais mais diversificadas para se elegerem.

A maior novidade destas eleições municipais foi a mudança de estratégia do PT, que habitualmente insistia em ter candidaturas próprias e só fazia alianças com outros partidos de esquerda e sem ceder a cabeça de chapa. Nestas eleições, abriu mão de disputar numerosas prefeituras. Em São Paulo, deu a candidatura a prefeito para Guilherme Boulos do PSol, para ficar com a vice. No Rio, apoiou Eduardo Paes, do PSD, sem estar na chapa. Nas capitais e cidades com mais de 100 mil eleitores, o PT fez alianças diversas, incluindo oito partidos de centro-direita ou direita, que têm sido aliados locais. Em municípios menores, PT e PL se aliaram pela prefeitura.

Depois dos tombos de 2016, 2018 e 2020, o parti-

do, para se reerguer, passou a admitir a ideia de que a política brasileira é feita de coalizões e que elas são diferentes nos planos municipal, estadual e federal. Os eleitores compreendem isso e votam dessa maneira.

A polarização nacional não se manifestou de forma decisiva em quase nenhuma disputa. Em São Paulo, ela não compareceu. Nem Luiz Inácio Lula da Silva, nem Bolsonaro foram grandes influências no voto do primeiro turno. Lula preferiu o low profile e Bolsonaro ficou perdido.

Polarização

Segundo turno é, por definição, uma escolha polarizada, mas não necessariamente na mesma polaridade que ocorreu no plano nacional, em 2018 e 2022. Em Goiânia, o confronto será entre o candidato do governador Ronaldo Caiado, tradicional liderança da direita, e o candidato de Bolsonaro. O ex-presidente e o governador têm sido aliados no plano nacional. Em Belo Horizonte, o governador Romeu Zema (Novo), que foi aliado de Bolsonaro nas duas eleições gerais anteriores, apoiou um candidato a prefeito que não chegou ao segundo turno. Bolsonaro inventou um candidato, Bruno Engler (PL), extrema-direita, que chegou ao segundo turno, porém contra Fuad Noman, o prefeito atual, que é do PSD, de centro-direita. Em Curitiba, o segundo turno será direita contra direita.

Outra característica das eleições municipais que as urnas confirmaram foi a reeleição dos prefeitos bem avaliados por mais de 50% dos eleitores. As emendas parlamentares irrigaram as candidaturas dos partidos dominantes na Câmara. Para além delas, foi reeleito quem soube administrar a prefeitura de maneira que o eleitor reconheceu como boa. As emendas não são uma prática saudável, nem no plano local, onde geram muita desigualdade, nem no plano nacional, onde prejudicam a governabilidade.

Nenhum dos dois turnos nos dirá o que será de 2026. A eleição municipal tem influência, contudo menor que 100%, na reeleição de deputados. Mas não tem impacto, nem é uma previsão de como será a disputa para presidente em 2026. É muito provável que Lula se candidate à reeleição e tenderá a inibir candidaturas concorrentes à esquerda. É quase certo que Bolsonaro seguirá inelegível e sua ausência aumenta a chance de divisões na direita.



CÂNCER DE MAMA♀

UMA REDE DE CUIDADOS



O Correio Braziliense reconhecendo a importância da informação e do diálogo na promoção da cultura de prevenção e tratamento do câncer de mama, realizará o evento "Câncer de Mama: uma rede de cuidados", no formato de CB Debate.

PAINELISTAS CONFIRMADOS

 <b style="color: #e91e63;">Dr. Carolina de Miranda <small>Médica mastologista do Hospital de Base do Distrito Federal (HDBF)</small>	 <b style="color: #e91e63;">Gianna Rosa <small>Nutricionista especialista em Oncologia</small>	 <b style="color: #e91e63;">Dra. Rafaela Costa <small>Médica oncologista do Hospital Anchieta, com área de atuação em Tumores Femininos</small>
 <b style="color: #e91e63;">Dra. Karimi Amaral <small>Médica mastologista e membro da Sociedade Brasileira de Mastologia</small>	 <b style="color: #e91e63;">Dr. Cristiano Augusto <small>Médico oncologista do Grupo Oncoclínicas, com área de atuação em Câncer de Mama</small>	 <b style="color: #e91e63;">Carolina Seabra <small>Psicóloga oncológica e presidente da Sociedade Brasileira de Psico-Oncologia do Distrito Federal</small>

24

de outubro a partir das 14h30

Aponte a câmera do seu celular para o QR Code e saiba mais sobre o evento.

INSCREVA-SE



Realização






LUTO

Premiado internacionalmente, Washington Olivetto fez a propaganda brasileira ser respeitada e admirada no mundo. Ele estava internado, há quatro meses, no Hospital Copa Star, Rio de Janeiro

Morre o gênio da publicidade

» VICTOR CORREIA

Morreu ontem o publicitário Washington Olivetto, aos 73 anos. Ele foi responsável por algumas peças publicitárias mais icônicas do país, como "O Primeiro Sutiã", produzido em 1987, e o "Garoto Bombril", personagem interpretado pelo ator Carlos Moreno por mais de 30 anos.

Olivetto estava internado havia quatro meses no Hospital Copa Star, no Rio de Janeiro, após complicações por uma cirurgia de pulmão. O publicitário iniciou sua carreira aos 18 anos, em 1969, passando pelas maiores agências do país. Em 1986, já como profissional reconhecido e premiado, fundou a agência GGK, que depois foi rebatizada de W/Brasil e se tornou a agência de publicidade com maior faturamento do país. Em 2010, a empresa se fundiu à agência americana McCann Erickson e virou a WMcCANN. Olivetto deixou o Conselho de Administração da empresa em 2017 e mudou-se para Londres, mas continuou atuando como consultor para a marca.

Washington Olivetto recebeu mais de 50 Leões do Festival de Criatividade de Cannes, maior prêmio da publicidade mundial. A premiação é realizada na cidade francesa de Cannes, todos os anos. Olivetto e seu colega Francesc Petit conquistaram o primeiro Leão de Ouro para o Brasil em 1974.

O publicitário era torcedor do Corinthians, e assumiu na década de 1980 o cargo de vice-presidente de marketing do clube. Ele criou a campanha da Democracia Corinthiana, encampada por jogadores como Sócrates, Wladimir,

Panoramica/Divulgacao



Washington Olivetto ganhou 50 Leões de Ouro em Cannes, maior prêmio do setor

Casagrande, Biro-Biro, Zé Maria e Zenon. O movimento pela reestruturação do time já estava em curso quando Olivetto assumiu o cargo, de forma voluntária, e criou as ações de marketing.

Em nota, o clube lamentou a morte. "O Sport Clube Corinthians Paulista lamenta o falecimento do publicitário Washington Olivetto, aos 73 anos, que aconteceu na tarde deste domingo. Um dos ícones da publicidade, herdou a paixão pelo Corinthians de seu tio Armando", pontuou.

Outras campanhas famosas de Olivetto incluem o DDD da Embratel, nos anos

90, e os casais do Unibanco, nos anos 2000, inspiradas nas sitcoms americanas.

Sequestro

Um episódio marcante na vida do publicitário foi seu sequestro, em 11 de dezembro de 2001 por um grupo de criminosos chilenos e argentinos. A quadrilha se disfarçou de policiais federais e parou Olivetto em uma blitz falsa.

Ele ficou em cativeiro por 53 dias, e foi agredido diversas vezes pelos criminosos, que pediram resgate de R\$ 10

milhões. O valor nunca foi pago.

Ele foi libertado após a polícia prender, em fevereiro de 2002, o chileno Maurício Norambuena. Ele fez um acordo com as autoridades e mandou os comparsas fugirem do cativeiro, permitindo o resgate do publicitário.

Homenagens

Amigos e admiradores de Olivetto foram às redes homenagear o publicitário. "Morreu o maior de nós", lamentou Nizan Guanaes, que também figura entre os profissionais mais premiados do Brasil. Em entrevista à Globonews, Nizan afirmou que Olivetto era o "João Gilberto da propaganda".

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva disse, nas redes, tratar-se "talvez, do mais célebre nome da nossa propaganda". Corinthiano, Lula recordou que o publicitário foi vice-presidente do time, "ajudando a fundar a Democracia Corinthiana ao lado de grandes nomes como Sócrates e Casagrande, durante a ditadura militar".

O diretor de televisão Boninho destacou as campanhas mais famosas. "Meu querido amigo Washington Olivetto, gênio da publicidade. Incrível e especial. Voa mais alto agora", escreveu em sua conta no Instagram.

O cantor Lulu Santos, por sua vez, disse conhecer o publicitário por mais de 40 anos. "Sempre saí de todos os nossos encontros e incontáveis conversas, sobre qualquer assunto, com a sensação de ter aprendido algo que eu não sabia ou ganhado uma nova percepção sobre a vida, as pessoas e os fatos, uma valiosa troca."

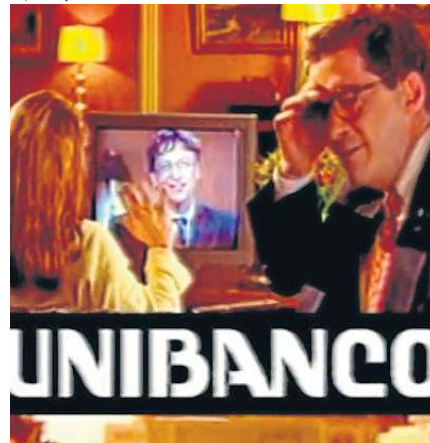
Reprodução da internet



Reprodução da internet



reprodução da internet



Reprodução da internet



Algumas das obras-primas de Washington Olivetto se perpetuaram com bordões como "o primeiro sutiã a gente nunca esquece" e "mil e uma utilidades"

APAGÃO EM SP

Silveira e diretor-geral da Aneel discutem punições à Enel

Em meio a um apagão que atinge a cidade de São Paulo após um temporal que caiu sobre a região na sexta-feira, o ministro de Minas e Energia, Alexandre da Silveira, reúne-se hoje com o diretor-geral da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), Sandoval de Araújo Feitosa Neto, em São Paulo. O encontro está previsto para as 10 horas e ocorre sob o regime de convocação. O problema invadiu o cenário político e virou alvo de disputa de críticas e narrativas por parte do governo federal, municipal e estadual.

A Enel, empresa responsável pelo fornecimento elétrico em São Paulo, informou que 700 mil clientes estavam sem eletricidade na capital e na região metropolitana até a noite de ontem. Ou seja, moradores já estão há 72 horas às escuras. Os prejuízos em áreas residenciais e comércios ocorrem principalmente com a perda de alimentos perecíveis e a impossibilidade de funcionamento do comércio e serviços públicos.

No fim de semana, Silveira subiu o tom contra a Aneel e acusou a entidade de não cumprir determinações e fazer a

fiscalização necessária em relação à empresa responsável pela manutenção do serviço elétrico na maior cidade do país. "Reiterando que este MME não irá admitir qualquer omissão por parte dessa agência reguladora, determino a Vossa senhoria a realização de reunião, ainda hoje (ontem), com a Enel e demais equipes técnicas das distribuidoras de energia elétrica", afirmou o ministro, em ofício enviado à Enel.

A reunião determinada por Silveira ocorreu ontem, entre a Aneel e representantes das empresas Enel São Paulo e outras empresas de energia. Na reunião, a Enel não deu previsão de quando o fornecimento será totalmente retomado. "Não consigo dar previsão. Mas será da maneira mais rápida possível. Nosso foco é no cliente. Em manter a água, temos atendido todos os hospitais. Sei que todos os clientes pedem a previsão, mas não podemos dar neste momento", disse, em entrevista, Guilherme Lencastre, presidente da companhia.

Por meio das redes sociais, o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas, acusou o governo federal de não cumprir

Rovena Rosa/Agência Brasil



Moradores permaneceram sem luz em SP, sem previsão de normalidade, segundo Enel

responsabilidades e pediu abertura de um processo de "caducidade" contra a Enel, afirmando que a entidade descumpriu regras que estão previstas no contrato realizado para fornecer a eletricidade. "Entrei em contato com o Presidente do Tribunal de Contas da União, Bruno Dantas, para pedir celeridade no andamento da solicitação do prefeito Ricardo

Nunes acerca dos graves e repetidos descumprimentos contratuais por parte da Enel em São Paulo", escreveu ele.

"Essa é uma concessão federal, sendo o poder concedente o Ministério de Minas e Energia e a Aneel. Estamos fazendo tudo o que está ao nosso alcance para proteger os paulistas desse abuso", completou Tarcísio.

ACIDENTE AÉREO

Leandro Couri



Cortejo com os corpos dos militares mortos circulou por Belo Horizonte

Minas presta homenagem a bombeiros

» RENATO SOUZA

Foram enterrados ontem os seis socorristas que morreram no acidente com o helicóptero Arcajón 04, do Corpo de Bombeiros Militar de Minas Gerais (CBMMG), no fim da tarde de sexta-feira. O velório, tomado pela comoção, ocorreu no Colégio Santa Marcelina, na Região da Pampulha, em Belo Horizonte. Morreram quatro militares e dois agentes do Samu que atendiam um desastre aéreo.

O tenente Henrique Barcelos, porta-voz do Corpo de Bombeiros, disse, ontem, que as investigações sobre a causa da queda do helicóptero ainda estão restritas à perícia aeronáutica e à Polícia Civil. Porém, existe uma mensagem não oficial, de um dos tripulantes dizendo que havia condições de operação para decolar em direção a Belo Horizonte.

A declaração foi dada durante o velório coletivo dos quatro militares e dois civis mortos no acidente, que ocorreu no Colégio Santa Marcelina, na Região da Pampulha. "Temos uma última mensagem, que não foi por gravação e nem é oficial, de um dos tripulantes dizendo que teriam um tempo, ou seja, uma condição de operação para decolar para Belo Horizonte."

Ele ressaltou o luto na corporação pela perda dos militares e colegas do Samu. "Externamos nossas condolências ao piloto do acidente anterior, que gerou esse nosso atendimento. É um dia de expressar nossos agradecimentos a todos os corpos de bombeiros militares do Brasil que prestaram homenagens ao longo do dia de ontem e continuam até hoje. Diversas corporações civis e militares, órgãos do governo municipal, estadual e federal." (Com Estado de Minas)

» HIV em transplantados

O laboratório PCS Labs Saleme, responsável pelos laudos que levaram à contaminação por HIV de seis pacientes transplantados no Rio de Janeiro, não possui registro junto ao Conselho Regional de Farmácia (CRF-RJ) nem ao Conselho Regional de Biomedicina da 1ª Região (CRB1). Os órgãos, que se manifestaram ontem sobre o caso, afirmaram que não há farmacêuticos ou biomédicos registrados atuando no laboratório. A empresa está registrada no Conselho Regional de Medicina (Cremerj). Porém, o responsável técnico é o ginecologista e obstetra Walter Vieira, que não é especialista em Patologia Clínica. Para ser responsável técnico de um laboratório que realiza análises clínicas, o médico precisa ser especialista em patologia clínica. Walter é citado no caso também por ter assinado um dos dois documentos que levaram à contaminação dos pacientes. Além de ser um dos sócios-administradores da empresa, o médico é casado com a tia do ex-secretário de Estado de Saúde e deputado federal Dr. Luizinho (PP-RJ). O parlamentar ocupou o cargo entre janeiro e setembro de 2023, enquanto o laboratório foi contratado pelo governo do Rio de Janeiro em dezembro do mesmo ano.



Bolsas Na sexta-feira	Pontuação B3 Ibovespa nos últimos dias	Dólar Na sexta-feira	Salário mínimo	Euro Comercial, venda na sexta-feira	CDI Ao ano	CDB Prefixado 30 dias (ao ano)	Inflação IPCA do IBGE (em %)
0,28% São Paulo	131.512	R\$ 5,615 (+ 0,50%)	R\$ 1.412	R\$ 6,139	10,65%	10,78%	Maio/2024 0,46 Junho/2024 0,21 Julho/2024 0,38 Agosto/2024 -0,02 Setembro/2024 0,44
0,97% Nova York	129.992						
	8/10 9/10 10/10 11/10						
		Últimos					
		7/outubro 5,486					
		8/outubro 5,532					
		9/outubro 5,587					
		10/outubro 5,587					

» Entrevista | SEBASTIÁN DEPOLO | EMBAIXADOR DO CHILE NO BRASIL

Após uma semana de rodadas de negócios por algumas capitais brasileiras, o diplomata descreveu, com entusiasmo, ao **Correio**, as tratativas para estreitar os laços comerciais e retomar antigos projetos, como a saída pelo Pacífico

“Vivemos uma nova era nas relações Brasil-Chile”

» RAFAELA GONÇALVES

As exportações chilenas ao Brasil somaram US\$ 4,3 bilhões em 2023, segundo dados da ProChile, entidade que busca estimular negócios com o país. Esse volume cresceu 418% desde 2003, e o Brasil hoje é o terceiro maior destino das exportações chilenas. O país vizinho é a quarta economia da América do Sul e um importante parceiro comercial brasileiro, que é hoje o terceiro maior fornecedor do Chile. Em 2023, as exportações brasileiras para o país alcançaram US\$ 7,9 bilhões. Na última semana, ocorreu a Chile Week

Brasil, uma semana de negócios para fortalecer as relações comerciais entre os dois países com enfoque em agricultura, turismo e mineração. O evento passou pelas capitais São Paulo, Belo Horizonte e encerrou-se em Brasília.

Em entrevista ao **Correio**, o embaixador do Chile no Brasil, Sebastián Depolo, contou sobre as novas estratégias para ampliar o comércio entre os dois países. “Estamos tentando abrir mais mercados e ter um relacionamento melhor com o Centro-Oeste e o Nordeste brasileiro”, afirmou, ao destacar que foi

assinado na semana passada um acordo de intercâmbio agrícola com o estado de Goiás.

Em visita a Santiago, em agosto, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva e o presidente chileno, Gabriel Boric, assinaram 19 acordos e outros atos bilaterais em áreas que vão do turismo, ciência e tecnologia, defesa, agropecuária e direitos humanos até as relações comerciais e investimentos. De acordo com Depolo, as parcerias estão saindo do papel.

O embaixador falou ainda sobre as expectativas com o corredor bioceânico, sonho antigo dos países do Mercosul de ligar

os oceanos Atlântico e Pacífico por uma rodovia, desde os portos brasileiros de Paranaguá e Santos, aos portos do norte do Chile, atravessando o Paraguai e a Argentina.

O Novo PAC (Programa de Aceleração do Crescimento) destinou em dezembro do ano passado um investimento de R\$ 472 milhões para a obra da rota. “Acreditamos que é um momento ótimo para as relações e estamos trabalhando para aumentar o volume e o valor da corrente de comércio”, destacou Depolo. Confira os principais trechos da entrevista:

Que estratégias foram discutidas na semana de negócios, que passou por diversas capitais do país?

Temos um histórico de relacionamento comercial, econômico e de acordos com o Brasil que é muito importante. Então, estamos ativando isso. Existem, particularmente, alguns mercados e alguns setores onde hoje colocamos a estratégia. O tema central do evento final, em Brasília, foi o turismo. Queremos fazer mais turismo em três regiões do Chile, que são a região de Coquimbo, a região de Nuble e a região de Aysén. Diferentes biomas que representam a diversidade do nosso país. Mas também trabalhamos no tema alimentos e bebidas, principalmente os alimentos da nossa diretriz, que são muito mais saudáveis, como salmão chileno, vinho chileno, frutas chilenas. Esse foi o tema tratado em São Paulo. E também estamos trabalhando em tecnologias para mineração, tema central do evento em Belo Horizonte, que é a capital da mineração do Brasil. Então o enfoque foi esse, alimentação, turismo e mineração.

As exportações do Chile para o Brasil são bastante concentradas nas regiões Sul e Sudeste, há planos de descentralizar esse cenário?

Sim, estamos expandindo. Historicamente, temos muitos laços com o Sul e o Sudeste. E estamos tentando abrir mais mercados e ter um relacionamento melhor com o Centro-Oeste e o Nordeste brasileiro. Tivemos a visita do nosso ministro da Agricultura do Chile e acabamos de assinar um acordo com o estado de Goiás, para fortalecer o intercâmbio agrícola. Então, estamos tentando ampliar, cada vez mais, a presença do Chile no Brasil e a presença do Brasil no Chile.

Em agosto, Brasil e Chile assinaram um acordo para ampliar negócios envolvendo produtos agrícolas, durante uma visita do presidente Lula a Santiago. Quais são os destaques para esse segmento?

Para o segmento agrícola temos um acordo de orgânicos. Toda produção orgânica certificada no Chile é válida no Brasil. E toda produção orgânica certificada no Brasil já é válida no Chile. Temos uma possibilidade muito grande de troca de toda a nossa produção orgânica. Inclusive, o único acordo de orgânicos que o Brasil tem é com o Chile. Depois temos a expansão de certas estratégias de agricultura sustentável, principalmente o uso da água e da energia solar com menos impacto no meio ambiente. E o terceiro ponto é aumentar a certificação rápida dos produtos. Assinamos um acordo sobre a certificação eletrônica de vinhos e bebidas. Portanto, o tempo de burocracia associado à importação e exportação diminuirá em aproximadamente 70%. Hoje, temos

Rosemberg Arruda



um momento nas relações econômicas entre o Brasil e o Chile que, como disse o presidente Lula em Santiago, é uma nova era na relação entre o Chile e o Brasil.

Sobre essa certificação eletrônica para bebidas, que é um mecanismo de combate a fraudes: o mercado ilegal de bebidas ainda é um desafio?

Sim, acho que ainda é um desafio. Temos tentado bastante combater o tráfico ilegal. Os vinhos de maior valor, por exemplo, não são convenientes para os supermercados trazerem porque existe, efetivamente, uma concorrência desleal, por assim dizer. Muita gente que importa de forma fraudulenta, e vamos trabalhar isso com o Brasil, para que realmente haja uma competição mais justa. A certificação eletrônica permite isso. Ou seja, teremos produtos totalmente rastreáveis e achamos que esse é o caminho, deixar com que os estados e os governos facilitem o comércio para evitar fraudes.

O turismo entre o Brasil e o Chile é uma área de crescente interesse. Em julho Brasília ganhou voos diretos para o



Acreditamos que é uma agenda de futuro que nos une. Assim como o Brasil, em particular, cuida da Amazônia, nós cuidamos da Antártica e da Patagônia. Somos países que têm responsabilidade na nossa soberania em relação a determinados biomas que são críticos para as mudanças climáticas”

país, o que impulsionou a temporada de inverno de 2024. Assim como o Chile foi o terceiro país que mais enviou turistas ao Brasil em 2023. Há alguma novidade prevista para o segmento?

Já temos 11 cidades brasileiras com voos diretos para Santiago e estamos trabalhando com nossas companhias aéreas para aumentar ainda mais a frequência dos voos. Nossa ideia é ampliar a relação que o Chile tem com outras regiões do Brasil. Estamos particularmente muito interessados no que está acontecendo com Brasília, esse voo teve muito sucesso no inverno. São duas empresas que operam no inverno e uma opera o ano todo. A Latam, o ano todo e SKY somente no inverno. Mas a avaliação que estão fazendo é muito satisfatória. Hoje voltamos aos níveis pré-pandemia no que diz respeito ao número de visitantes, tanto de brasileiros no Chile quanto de chilenos no Brasil, e esperamos que isso continue a crescer. Temos um relacionamento muito bom com a Embratur, com o Ministério do Turismo, estamos trabalhando juntos. Também estamos trabalhando para cidades turísticas geminadas, Rio de Janeiro com Viña del Mar, pensamos em Salvador com Valparaíso. O Chile não é apenas

Santiago, neve e vinho, digamos assim. Estamos adaptando a nossa oferta, por exemplo, com pessoas que falam português, cardápios em português. Acho que foi uma recepção muito boa, porque o turismo é a porta de entrada dessa relação entre Brasil e Chile.

Existe alguma cooperação na agenda de transição energética entre os dois países? E como está o apoio às pautas do Brasil na presidência do G20, grupo que reúne as maiores economias do mundo?

Estamos trabalhando em diferentes diretrizes do G20, uma delas é a transição energética e, a outra, a sustentabilidade em geral. O presidente Boric e o presidente Lula também concordaram que o Chile fará parte da Aliança Mundial contra a Fome e a Pobreza. Estamos trabalhando em muitas diretrizes que o Brasil tem promovido no G20. Na verdade, o presidente Boric estará na cúpula em novembro. Acreditamos que é uma agenda de futuro que nos une. Assim como o Brasil, em particular, cuida da Amazônia, nós cuidamos da Antártica e da Patagônia. Somos países que têm responsabilidade na nossa soberania em relação a determinados biomas que são críticos para as mudanças climáticas.

Como avalia o fortalecimento das relações diplomáticas e comerciais entre os dois países nos últimos anos?

Acho que estamos em um ótimo momento nos relacionamentos. Há muito trabalho e muita vontade tanto do Chile quanto do Brasil para continuar fortalecendo os laços. Estamos em um momento complexo no mundo. Portanto, as regiões têm que ser melhor articuladas. E tanto o governo do presidente Lula quanto o governo do presidente Boric têm uma diretriz comum, uma visão comum de melhor integração. Estamos trabalhando em um corredor bioceânico, uma rodovia que ligará o centro-oeste brasileiro aos portos do norte do Chile, passando pelo Paraguai e pela Argentina. Esse corredor bioceânico também trará a possibilidade de os produtos brasileiros chegarem mais rapidamente ao Pacífico, exportando para a Ásia, por exemplo, ou para outros lugares do mundo. E que os produtos chilenos também cheguem com mais facilidade ao Brasil. Por isso, acreditamos que é um momento ótimo para as relações e estamos trabalhando para aumentar o volume e o valor da corrente de comércio. Queremos que o nosso povo se aproxime, somos irmãos e podemos fazer muitas coisas juntos. Obviamente cada um com suas particularidades. O Brasil é um país continental, enquanto o Chile é um país mais isolado, mas temos que fazer um esforço consciente para integrar muito mais.

Mercado S/A



AMAURI SEGALLA
amaurisegalla@diariosassociados.com.br

6 São Paulo teve mais imóveis sem luz que a Flórida, nos Estados Unidos, atingida pelo furacão Milton

Em São Paulo, tragédia dos apagões se repete

Postes de energia tombados, fios de alta tensão rompidos, árvores caídas sobre carros, telefones mudos, ausência de sinal de internet. A maior e mais rica cidade do país é também a que sofre mais apagões energéticos, uma tragédia que se repete a cada ano debaixo dos olhos das autoridades, que nada fazem — sejam elas federais, estaduais ou municipais. Um dado espantoso mostra a falência do serviço de fornecimento de energia da concessionária Enel: após a chuva da última sexta-feira, São Paulo teve mais imóveis sem luz que a Flórida, nos Estados Unidos, atingida pelo Furacão Milton. Como se não bastasse, a população foi informada pelo governo estadual que, agora, há o risco iminente de falta d'água. Ou seja, os paulistanos e paulistas, já que o apagão se espalhou para a Grande São Paulo, ficarão no escuro, sem água e sem comunicação, pois as operadoras também não conseguem restabelecer as ligações telefônicas e o sinal de internet. Quem mora em São Paulo voltou ao século 19.



RAPIDINHAS

- » A GUD Energia, joint-venture criada pelas empresas Vivo e Auren para capturar as oportunidades geradas pela abertura do mercado livre de energia, quer conquistar clientes no Centro-Oeste com soluções renováveis. A nova companhia diz atuar de forma consultiva, chegando a oferecer até 30% de desconto na conta de energia.
- » De acordo com o diretor-geral da GUD Energia, Fábio Balladi, a estratégia é focar no segmento de clientes que estão no grupo A de tensão, como comércios, serviços e indústrias. Além disso, a companhia se prepara para atuar nas categorias de baixa tensão e residencial, em um cenário de abertura total do mercado de eletricidade brasileiro.
- » As concessões de seis hidrovias a partir de 2025 deverão captar aproximadamente R\$ 4 bilhões em investimentos diretos. O cálculo foi feito pelo Ministério de Portos e Aeroportos em parceria com a Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq). Entre as rotas que serão concedidas estão as do Rio Madeira e Rio Paraguai.
- » O fundo americano de private equity Warburg Pincus comprou uma fatia do escritório de contabilidade Contabilizei por US\$ 125 milhões, ou R\$ 700 milhões. Com isso, passa a ser o maior acionista individual da empresa. O Contabilizei possui uma carteira formada por 50 mil clientes e receitas de R\$ 300 milhões.

Ocorrências de tragédias ambientais dispararam em 50 anos

Os extremos climáticos ganham força em ritmo alarmante — e isso deveria ser suficiente para mobilizar governos e empresas. Um estudo feito por cientistas americanos e publicado na revista científica *Nature* avaliou as ocorrências de tragédias ambientais na América do Sul nos últimos 50 anos. De 1971 a 2000, houve uma média de 20 eventos extremos por ano no continente. De 2000 a 2022, eles saltaram para 70 a cada 12 meses. E ainda há quem duvide dos perigos das mudanças climáticas.

Sob Milei, número de miseráveis aumenta na Argentina

Quando assumiu a Presidência da Argentina, no final do ano passado, o "anarcocapitalista" Javier Milei promoveu um choque econômico que, segundo ele, faria o país voltar aos trilhos. Quase um ano depois, o cenário continua complexo — e, em alguns âmbitos, pior. Em setembro, a taxa de pobreza entre os argentinos chegou a 53%, o maior percentual da história e um salto de 11 pontos versus o período pré-Milei. Desde que ele assumiu o poder, 3,4 milhões de argentinos se tornaram miseráveis.

Crédito:Reprodução/TV.



"Se os sinais da política fiscal continuarem a enfraquecer, a política monetária terá de compensar a crescente generosidade fiscal e serão necessários juros mais elevados para ancorar a macroeconomia"

Alberto Ramos, economista-chefe para América Latina do banco americano Goldman Sachs

Índice de reciclagem de plástico cai no Brasil

O Brasil deu um passo atrás na proteção do meio ambiente. Um levantamento feito pela consultoria MaxiQuim constatou que, no ano passado, o índice de reciclagem plástico pós-consumo no país caiu pela primeira vez em cinco anos, o que se deve, sobretudo, ao aumento de custos para reaproveitar o material. O plástico é um dos grandes vilões da degradação ambiental do planeta, poluindo todos os ecossistemas, enquanto os microplásticos estão presentes até nos alimentos consumidos pelos humanos.

14,7 BILHÕES DE REAIS

é quanto a americana Microsoft vai injetar no Brasil nos próximos três anos, o maior ciclo de investimentos da história da empresa no mercado brasileiro

encontro BRASÍLIA *Gastro*

Prepare-se para conhecer os melhores da gastronomia de Brasília, em 2024.

Acompanhe a premiação ao vivo no canal da Revista Encontro no Youtube, dia 14/10 a partir das 21:30.

Acesse a transmissão pelo QR Code



PATROCÍNIO:



APOIO:



PROMOÇÃO:



REALIZAÇÃO:



TERMO DE FOMENTO:



GUERRA NO ORIENTE MÉDIO

EUA enviarão antimísseis para Israel

AFP



Também serão encaminhados militares para operarem o sistema que será utilizado numa eventual ofensiva do Irã. A ação ocorre no momento em que a ONU acusa os israelenses de atrapalharem as forças de paz na fronteira com o Líbano

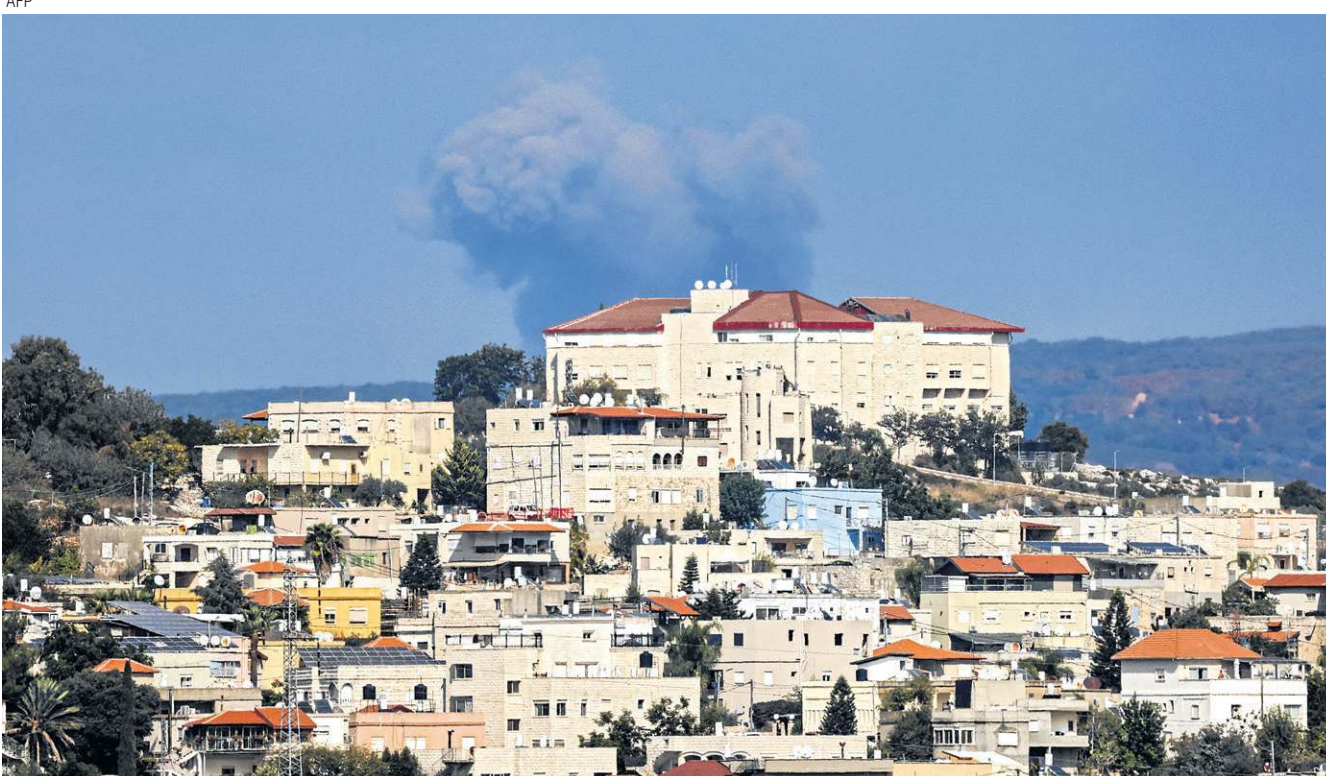
O Departamento de Defesa dos Estados Unidos (Pentágono) anunciou ontem o envio de um sistema de defesa antimísseis de grande altitude THAAD para Israel e também militares para a região. O sistema será operado por agentes norte-americanos que se propõem a ajudar o país aliado a se defender de ataques do Irã. O porta-voz do Pentágono, general Pat Ryder, acrescentou que: “(Os antimísseis) ajudarão a reforçar as defesas aéreas de Israel após os ataques sem precedentes do Irã, em 13 de abril e 1º de outubro. O comunicado do governo norte-americano é claro.

“Seguindo a orientação do presidente (Joe Biden), o secretário (Lloyd James) Austin (Departamento de Defesa) autorizou o envio de uma bateria de Defesa de Área Terminal de Alta Altitude (THAAD) e uma equipe associada de militares dos EUA para Israel para ajudar a reforçar as defesas aéreas de Israel após os ataques sem precedentes do Irã contra Israel em 13 de abril e novamente em 1º de outubro”, informa o texto.

Em seguida, a declaração acrescenta que: “A Bateria THAAD aumentará o sistema de defesa aérea integrado de Israel. Essa ação ressalta o compromisso inabalável dos Estados Unidos com a defesa de Israel e com a defesa dos americanos em Israel, de quaisquer novos ataques de mísseis balísticos do Irã. É parte dos ajustes mais amplos que os militares dos EUA fizeram nos últimos meses, para apoiar a defesa de Israel e proteger os americanos de ataques do Irã e de milícias alinhadas ao Irã.”

Em um movimento oposto, o presidente francês, Emmanuel Macron, pediu ao colega do Irã, Masud Pezeshkian, que contribua com a redução da

AFP



A região de Miilya, próxima a Galiléia, do lado libanês, é bombardeada a fumaça toma conta da cidade

escalada de violência na Faixa de Gaza e no Líbano. O francês telefonou para Pezeshkian. Na conversa, Macron ressaltou a responsabilidade dos iranianos. “O Irã tem a responsabilidade de apoiar uma desescalada geral e usar sua influência perante atores desestabilizadores que recebem o seu apoio”, informou a Presidência da França.

As autoridades israelenses anunciaram uma ofensiva nas fronteiras. O ministro da Defesa israelense, Yoav Gallant, avisou que, mesmo que as forças israelenses saiam das áreas onde estão, não permitirá que o grupo terrorista assuma os

locais. “Mesmo quando as tropas do Exército israelense se retirarem, não permitiremos que os terroristas do Hezbollah retornem a essas áreas”, declarou Gallant durante uma visita a um posto de observação fronteiriço.

Tanto a guerra em Gaza como o conflito no Líbano foram acompanhados por uma escalada entre Israel e o Irã, que lançou quase 200 mísseis contra o seu arqui-inimigo em 1º de outubro. O ministro das Relações Exteriores iraniano, Abbas Araghchi, afirmou que seu país está “totalmente preparado para uma situação de guerra”, embora tenha reiterado que seu governo deseja “a paz”.

Capacetes azuis

No Líbano, há um embate intenso entre a forças de paz da Organização das Nações Unidas (ONU), a Unifil, e Israel. Para a Unifil, o avanço dos israelenses aos locais dos postos dos capacetes azuis é uma ameaça à ação da ONU. Por sua vez, os israelenses insistem na retirada dos homens do local porque há risco de bombardeios. Ontem a entidade pediu “explicações” do Exército de Israel, pois o governo do primeiro-ministro Benjamin Netanyahu sinaliza que avançará para os postos em que estão os capacetes azuis. Os militares israelenses

atiraram contra cinco capacetes azuis e os feriram. Dois tanques israelenses “destruíram o portão principal” e “entraram à força” em uma de suas posições perto da fronteira e permaneceram lá “por cerca de 45 minutos”.

O secretário-geral da ONU, António Guterres, denunciou esses ataques, que ferem os membros das forças de paz da ONU, sobretudo no sul do Líbano, em meio ao avanço das forças israelenses contra o Hezbollah. “A equipe da Unifil e suas instalações nunca devem ser alvo de ataques”, ressaltou Guterres em comunicado. “Os ataques contra as forças de paz violam o direito internacional... Podem constituir um crime de guerra”, acrescentou.

De acordo com a Unifil, disparos israelenses no local geraram uma “fumaça” que causou “irritações na pele e reações gastrointestinais em 15 capacetes azuis”. Netanyahu instou o secretário-geral da ONU, António Guterres, a deixar “fora de perigo” as forças da Unifil. Guterres com apoio de 40 nações reagiu. Ontem o papa Francisco apelou para que Israel respeite a ONU. Ele apelou pela paz. “A guerra é uma ilusão, é uma derrota, nunca trará paz, nunca trará segurança, é uma derrota para todos, especialmente para quem se considera invencível”. Parem, por favor.”

Ontem a coordenação do Hezbollah divulgou uma gravação de áudio de Hassan Nasrallah, líder morto pelo governo de Israel, no dia 27, em um bombardeio israelense ao sul de Beirute. O áudio divulgado diz que: “Contamos com vocês (...) para defender seu povo, suas famílias, sua nação, seus valores e sua dignidade, e para defender esta terra santa e abençoada e este povo honrado”. Nele, Nasrallah se dirigia aos combatentes do grupo pró-iraniano durante uma manobra militar.

ELEIÇÕES NOS EUA

Trump é alvo pela terceira vez de atirador

Getty Images via AFP

Pela terceira vez na campanha eleitoral dos Estados Unidos, um suspeito tentou atirar contra o candidato republicano, Donald Trump. O homem armado foi preso e identificado. A informação é do *New York Post*. Os policiais prenderam um homem armado do lado de fora do comício, em Coachella Valley, na Califórnia. O suspeito preso ontem, identificado como Vem Miller, é morador de Las Vegas, de 49 anos.

O atirador foi capturado em um posto de controle a cerca de 400 metros do local onde havia venda de entradas VIP falsas. Ele estava com armas não registradas, incluindo uma espingarda carregada, uma arma de fogo e um carregador de alta capacidade, de acordo com o gabinete do xerife do Condado de Riverside.

Miller é apontado como um republicano com fortes tendências de extrema-direita. O suspeito foi autuado por porte de arma de fogo carregada e um carregador de alta capacidade foi liberado após pagar fiança de US\$ 5.000, mostram registros policiais. Ele tem um longo histórico de problemas com a lei, como fazer parte de um movimento de extrema-direita baseado em teorias da conspiração que acreditam que os governos não têm autoridade sobre eles.

O FBI chama o grupo de “extremistas antigovernamentais”, que afirmam que, embora “residam fisicamente neste



O republicano acena enquanto sobe ao palco no comício na Califórnia

país”, eles permanecem “separados ou ‘soberanos’ dos Estados Unidos”. Também tentou fraudar impostos e o sistema judicial. Miller tem mestrado pela UCLA e, em 2022, e concorreu à Assembleia Estadual de Nevada.

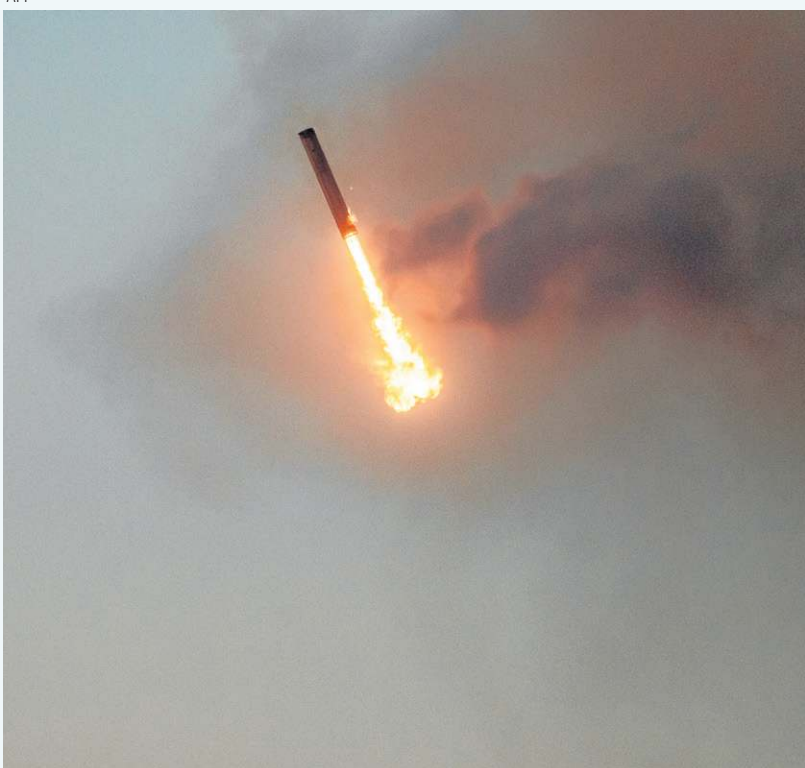
Em julho, durante um comício na Pensilvânia, Trump foi atingido por um disparo de um fuzil AR-15. O tiro passou de raspão pela orelha direita e ele foi levado para o hospital. O atirador,

identificado como Thomas Matthew Crooks, de 20 anos, foi morto. Mas a partir daí vieram à tona muitas críticas sobre falhas na segurança e os riscos para os candidatos.

Em setembro, houve uma segunda tentativa de ataques contra o republicano. Um homem armado se escondeu por quase 12 horas em árvores, no clube de golfe à beira-mar em que Trump costuma jogar, na Flórida.

SpaceX faz 2º voo completo

AFP



A SpaceX conseguiu ontem fazer uma manobra espetacular: ao recuperar o propulsor de seu megafoguete Starship após um voo de teste de quase nove minutos. Antes que o propulsor, chamado Super Heavy, tocasse o chão ao retornar à plataforma de lançamento, braços mecânicos instalados na torre, apelidados de “palitos”, fecharam-se sobre o dispositivo e o imobilizaram, de acordo com um vídeo divulgado pela empresa de Elon Musk. “Amigos, este é um dia para os livros de história da engenharia”, disse um porta-voz da SpaceX. Foi o quinto teste e o segundo completo. A Starship é um teste para futuras missões para a Lua e Marte.

VISÃO DO CORREIO

Erradicação do descarte irregular

Uma das grandes questões da atualidade é a necessidade urgente da destinação correta do que é descartado pela população. No Brasil, a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), do Ministério do Meio Ambiente, determinou o prazo de 2 de agosto deste ano para o fim dos lixões, o que não foi cumprido em todas as cidades.

De acordo com o Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (SNIS), ainda há cerca de 3 mil lixões espalhados pelo país. Os novos gestores desses municípios — vereadores e prefeitos —, que assumem em janeiro de 2025, terão o desafio de solucionar o problema.

A erradicação desse sistema tão prejudicial não suporta mais medidas rasas. O lixão a céu aberto, por meio do chorume, contamina o lençol freático e os rios, fazendo com que isso também possa acarretar doenças. É preciso ter comprometimento com o tema e apresentar propostas com a eficiência necessária.

Segundo a Associação Brasileira de Resíduos e Meio Ambiente (Abrema), 33,3 milhões de toneladas de resíduos sólidos urbanos tiveram descarte irregular em 2023, indo parar em lixões, valas, terrenos baldios e córregos urbanos, ameaçando a saúde pública e a natureza.

Políticos e órgãos de controle não podem mais deixar essa pauta na gaveta. É fundamental debater as ideias e estabelecer um planejamento adequado. A responsabilidade de estruturar a coleta dos resíduos sólidos e investir no aprimoramento do serviço tem de estar na lista de prioridades das prefeituras e das câmaras.

Outro ponto a ser pensando é ampliar a conscientização da população sobre os rejeitos que não podem ser reaproveitados. Encerrar o despejo irregular depende de um esforço

conjunto que envolve os cidadãos. Muitas vezes, as pessoas tomam certas atitudes de descarte porque não têm alternativa. Daí a relevância estratégica de esclarecer e informar.

Os moradores precisam ter melhor compreensão dos impactos maléficos da produção de resíduos em excesso — em média, cada brasileiro gera pouco mais de 1kg de lixo por dia. O consumo desenfreado, impulsionado pelo desenvolvimento tecnológico, é um desafio. Uma enorme produção de material artificial, em sua maior parte feito de plástico descartável, aumenta a quantidade de lixo jogado fora.

Campanhas educativas bem desenvolvidas, e executadas com frequência, para mostrar os benefícios do uso de produtos recicláveis são determinantes para acabar não apenas com os lixões, mas também reduzir o excesso de resíduos em municípios onde já existem os aterros sanitários.

A coleta seletiva é muito restrita e tem de ser ampliada. Duas ações precisam ocorrer concomitantemente: a orientação da população de como fazer a separação dentro de casa e o recolhimento. A retirada pode ser realizada porta a porta tanto pelo prestador do serviço público de limpeza quanto por associações ou cooperativas de catadores de materiais recicláveis. Pontos de Entrega Voluntária (PEV) ou EcoPontos são outras possibilidades. Todas elas a cargo da administração municipal.

A agenda de erradicação dos lixões e de tudo o que envolve o descarte correto e o reaproveitamento dos resíduos precisa avançar no Brasil. Os políticos eleitos devem cumprir seus compromissos de gestão, e os cidadãos fiscalizar o que tem sido executado. A sujeira que fica espalhada pelas cidades — nas ruas, nos terrenos desocupados, nas praças — também polui, incomoda e prejudica a saúde pública.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Horário de verão

Além de contribuir para a segurança energética do país e impactar positivamente a economia, a volta do horário de verão contribui na segurança de mulheres que transitam pelas ruas e utilizam os transportes públicos em horários de pico. Isso porque a luminosidade do dia evita que situações de assédio e violência ocorram nos trajetos de baixa circulação. Assim, a sensação de segurança aumenta, ao transitar sob a luz do dia. Além disso, quem trabalha em horário comercial consegue aproveitar mais o dia.

» **Danutta Ribeiro Bueno de Araújo**
Águas Claras

Desabastecimentos

São Paulo, mais uma vez, sofre apagão de energia elétrica por causa das chuvas, o que também acarreta falta de água e de alimentos. Tudo está interligado. Brasília não perde por esperar. Embora quase não tenha prédios altos nem desníveis significativos no solo, a cada vez maior impermeabilização deste, por estacionamentos e vias para carros, além da crescente ocupação desordenada, cria condições para alagamentos. Além disso, não tem fornecimento confiável de energia elétrica. O cenário está pronto, só falta chover um pouco mais, e veremos as consequências da falta de planejamento e das ações irresponsáveis do governo.

» **Humberto Pellizzaro**
Asa Norte

Conhecimento

O homem é um animal neurolinguístico. Ele cria a sua realidade a partir do pensamento e da palavra. Sua potencialidade é quase infinita. O conhecimento de si mesmo é a sua meta suprema. Vivemos hoje na "idade da informática". Não fazemos mais parte de uma cultura coletora, agrícola ou industrial, mas de uma cultura da informação. Vivemos numa época de profundas mudanças. Novas ideias e novos movimentos mudam o mundo quase que diariamente. Essas mudanças vêm a nós por meio das redes sociais. Nessa nova sociedade, quem tiver mais informações tem mais poder. John Galbraith, o iluminado autor de *A era da incerteza*, proclamou: "Dinheiro é o combustível da sociedade industrial. Mas na sociedade da informática, o combustível é o poder são o conhecimento". Vê-se agora a estrutura de uma nova classe dividida entre aqueles que têm informação e os que devem atuar na ignorância. Essa nova classe não tem poder no dinheiro, ou na Terra, mas no conhecimento. Hoje, essa chave do poder do conhecimento é acessível à maioria dos seres humanos, não a desperdice.

» **Renato Mendes Prestes**
Águas Claras

Privatização

Países como Estados Unidos, França, Alemanha e Reino Unido estão reestatizando serviços essenciais, como saneamento, energia e coleta de lixo. O motivo? As empresas privadas priorizam o lucro, aumentam os preços e prestam serviços ruins. O Brasil segue na contramão.

» **Nilde Sanches**
São Paulo

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

É inadmissível a retirada de uma bandeira em meio a um temporal. O jovem do Exército deixa filho, família e amigos por uma cerimônia arcaica.

Claudeth de Liz — Brasília

Autoproclamado "político por vocação, por ofício único, por devoção exclusiva", Ulysses Guimarães, que completaria 108 anos na semana passada, dizia que a política era sinônimo de esperança. Que falta ele faz!

José Ribamar Pinheiro Filho — Asa Norte

Enfim, chegou a Vicente Pires a tão esperada chuva! E, com ela, as trevas — faltou energia elétrica por cerca de 20 horas... E foi só uma chuvinha boba, GDF!

Marcos Paulino — Vicente Pires

Após a longa estiagem, chuvas e tempestades são previstas pela meteorologia. Uma boa prevenção pode salvar vidas e economizar dinheiro.

Abraão Ferreira do Nascimento — Águas Claras

É absurdo esse preço dos ingressos para ver jogo da Seleção pelas eliminatórias. Na Copa do Mundo, estava mais barato.

Michael Mota — Brasília

Tivemos um fim de semana cheio de corridas na cidade, para pessoas de todos os perfis e idades. É um incentivo e tanto para a prática de exercícios e para a saúde mental e física dos brasileiros. Parabéns aos organizadores.

Patrício L. Fonseca — Asa Norte

Erramos

Diferentemente do que foi publicado no artigo *A cura e a liberdade pela fé* (edição de 13 de outubro, página 10), o filme *A canção de Bernardette* é de 1943, e não de 1958, como informado. O nome de um dos pastorinhos de Fátima é Jacinta, e não Jacinto.



ROSANE GARCIA
rosanegarcia.df@dabr.com.br

O poder do batom

— Amiga, você não sabe o que aconteceu?

— O que foi? — perguntei.
— Eu comprei o meu primeiro batom, com meu dinheiro — respondeu Maria.
— Que legal! Parabéns pra você — completei.

O contentamento orgulhoso de Maria (nome fictício) estava envolto de muitos significados. Ela, como muitas outras mulheres da periferia, não tem uma vida fácil. A renda mensal nem sempre é suficiente para cobrir todas as necessidades da família, principalmente quando o provedor ou provedora não tem um emprego estável... Ai, a situação fica muito difícil, e desejar um batom fica no plano das fantasias.

O deslumbramento de Maria com a compra de um batom — um produto de beleza não muito caro — com o seu dinheiro não era só saciar uma vaidade feminina. O seu gasto, por muitos entendido como supérfluo, tem outros significados. Entre eles, o rompimento da dependência, reconhecimento da capacidade de vencer obstáculos, autonomia para libertar desejos reprimidos. Uma vitória pessoal, sem qualquer prejuízo ou acréscimo às contas domésticas. Era uma das muitas conquistas alcançadas com o curso básico de costura.

O ingresso em novo caminho para obter renda permitiu que Maria, como as mais de 100 mulheres, pudesse ter renda, com pequenos reparos em roupas, produção de bolsas de retalho, de tapete com sobras de tecidos, aventais e vários outros produtos, que lhes proporcionaram ganhar um dinheiro, como a maioria delas denominam os

ganhos obtidos com a costura.

Maria percebeu que tinha talento e vocação para ingressar nesse nicho de mercado, hoje carente de profissionais competentes. Não perdeu tempo e matriculou-se no projeto de costura avançada, em desenvolvimento pela Ação Social Caminheiros de Antônio de Pádua (AscapBsB), em Ceilândia Norte, para aprimorar o seu conhecimento. Maria deseja dominar a arte de costurar e fazer dela uma profissão, algo que, até então, foralhe negado, devido aos afazeres domésticos e às dificuldades financeiras.

Para Maria, Ana, Joana, Catarina, Cleide e tantas outras mulheres da periferia do DF, a costura é chave para encontrar o caminho e alcançar uma vida melhor. Saciar suas vaidades, oferecer condições melhores aos filhos e às filhas, romper com a dependência do marido ou companheiros. Hoje, elas sabem que podem ser a patroa delas mesmas.

Algumas dizem que, hoje, voltaram a se sentir gente e, por meio da costura, esperam alinhar novos caminhos e produzir um futuro, até então, visto como impossível. Reconhecem e entusiasmam-se com a descoberta de que são capazes de superar dificuldades. E não à toa, Maria e suas colegas têm essa certeza. Segundo elas, a professora Suzy, ao mesmo tempo em que é carinhosa, é também rigorosa e exige perfeição nos exercícios. Se erram têm de fazer tudo novamente. Um exercício de superação que também é aplicado no dia a dia. Corrigir os erros não é uma derrota, mas o reconhecimento de que é possível acertar.

CORREIO BRAZILIENSE

"Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara"
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

VENDA AVULSA			ASSINATURAS*
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM
			R\$ 899,88
DF/GO	R\$ 4,00	R\$ 6,00	360 EDIÇÕES (promocional)
Assine (61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 WhatsApp			
* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991158.8945 WhatsApp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.			
Anúncio Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 WhatsApp Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 WhatsApp Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 WhatsApp			

S.A. CORREIO BRAZILIENSE - Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 WhatsApp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE: Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131



DA Press Multimídia
Atendimento pessoal para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF; de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

Verdade dolorosa

» ANDRÉ GUSTAVO STUMPF
Jornalista

Eleições costumam resultar em surpresas às vezes dolorosas. Winston Churchill, primeiro-ministro inglês que comandou a Inglaterra e liderou o mundo ocidental na Segunda Guerra Mundial, foi derrotado nas eleições de seu país logo após a rendição alemã. Foi excepcional líder na guerra, mas o eleitor inglês entendeu que era hora de mudar e de reconstruir os países em momento de paz. Ele perdeu. Nessa última eleição brasileira, ocorreu algo semelhante. O povo quis mudar e fez surgir nova geração de políticos conectados ao século 21, os melhores exemplos são Tabata Amaral e João Campos, dois jovens de esquerda.

Aconteceu uma mudança geracional. No Congresso, não há mais parlamentares que tenham sido constituintes. O último que está em Brasília é o presidente Lula. Na época da Constituinte, nenhum político teria coragem de se declarar de direita. No máximo, centro-direita. Ser de direita significava, na época, apoiar o governo militar, que acabara de ser retirado do poder. Ninguém queria mostrar uma face velha República. Era um momento para ser esquecido. O tempo passou, a economia brasileira mudou, o agronegócio prosperou, a música sertaneja fez sucesso e apareceu uma onda de direita. O capitão Bolsonaro, rude, grosseiro, pouco instruído, que teve vida profissional conflitiva com o Exército, aproveitou a oportunidade. Ele é paraquedista e sabe se jogar no vazio. Deu certo.

A eleição de 2024 mostrou que o Partido dos Trabalhadores (PT) está encolhendo como

entidade sindical. Está se transformando em partido parlamentar. Teve reduzido crescimento no seu número de prefeitos. Passou de 182 eleitos em 2020 para 248 no pleito deste ano. Não venceu em nenhuma capital em primeiro turno. Alguma coisa poderá mudar no segundo turno. Mas ocorreu queda de prestígio no berço político do partido: São Paulo. Petistas perderam em redutos tradicionais, como São Bernardo do Campo, domicílio eleitoral do presidente Lula. O candidato do partido, Luiz Fernando Teixeira, não alcançou o segundo turno apesar do empenho dos ministros Luiz Marinho (Trabalho) e Paulo Teixeira (Desenvolvimento Agrário), que tiraram férias para atuar na campanha. Luiz Fernando ficou em terceiro lugar, com 23,1% dos votos. Ele é irmão do ministro do Desenvolvimento Agrário.

Outra surpresa ocorreu em Araraquara, onde a popularidade do prefeito, Edinho Silva, não foi suficiente para fazer de Eliana Honain sua sucessora. Na cidade, o bolsonarista Dr. Lapena (PL) derrotou a petista por 49,15% a 45,16%. Araraquara não tem segundo turno. A derrota pode abalar o favoritismo de Edinho Silva para ocupar o lugar de Gleisi Hoffmann na presidência do partido. Em Guarulhos, o deputado federal Alencar Santana, vice-líder do governo Lula na Câmara, não obteve 10% dos votos. O PT também teve derrotas em Osasco e em São Carlos. A Executiva do PT divulgou nota ressaltando a política de alianças, com as vitórias de João Campos (PSB), no Recife, e Eduardo Paes (PSD), no Rio, como prova de tática bem-sucedida. A chegada de Guilherme Boulos (PSOL) ao

segundo turno em São Paulo também é mencionada. Antes, o PT jamais negociava a cabeça de chapa na eleição. Agora, aceita ser parceiro.

O PSD, de Gilberto Kassab, elegeu 887 prefeitos. O velho MDB conseguiu vencer em 856 prefeituras. E o PP, em 752. Esses são os nomes vencedores. A eleição de prefeitos não tem efeito direto na eleição presidencial. Demonstra, porém, os partidos mais influentes. Isso aponta, naturalmente, para Tarcísio Freitas, governador de São Paulo, em eventual candidatura à Presidência. Vários governadores de centro-direita com prazer comporiam a chapa na Vice-Presidência. Na esquerda, só há, para concorrer, o nome de Lula, que terá 81 anos no momento da eleição. A idade poderá pesar. Na ausência dele, o único nome viável é de Fernando Haddad, ministro da Fazenda, que teve o cuidado de visitar seu líder mais de 70 vezes na prisão de Curitiba.

Haverá a pressão para que Bolsonaro se candidate à Presidência da República. Ele está inelegível. Será necessário que o Supremo Tribunal Federal (STF) o transforme em elegível, o que poderá ocorrer, na esteira de eventual anistia para os condenados pelos atos de janeiro de 2023. Bolsonaro é o representante da extrema-direita, dos belicosos, dos militares linha-dura que tentaram impor uma ditadura ao país. Conservadores e liberais, que fizeram a maioria dos novos eleitos, pretendem um governo democrático moderno, contemporâneo, com redução do Estado e abertura econômica para o mundo. Nesta eleição, os extremos foram derrotados pelo centro. Essa é a novidade.

UnB: começa mais um semestre de excelência e compromisso social

» MÁRCIA ABRAHÃO
Reitora da Universidade de Brasília (UnB)

Hoje, com imensa alegria, iniciamos mais um semestre letivo na Universidade de Brasília (UnB). É uma honra e um privilégio dar as boas-vindas aos mais de 53 mil estudantes, da graduação ao doutorado, tanto os novos quanto os veteranos.

A UnB é um marco na história da educação brasileira, fundada pelos visionários Darcy Ribeiro e Anísio Teixeira, que acreditaram no poder transformador do conhecimento e criaram uma universidade comprometida em buscar soluções para o país. Ao longo de mais de 60 anos, a Universidade de Brasília mantém viva essa missão, consolidando-se como uma das melhores instituições do Brasil e da América Latina, reafirmando o compromisso inabalável com a formação de excelência, a democracia, os direitos humanos e a sustentabilidade.

Nossa universidade foi pioneira nas ações afirmativas, sendo a primeira a implementar cotas raciais, um marco que contribuiu para um ambiente mais diverso e inclusivo em todo o país. Desde o início da nossa gestão, em 2016, nosso lema é: ninguém fica para trás. Foi assim também na pandemia e sob fortes ataques do governo Bolsonaro.

Hoje, mais de 11 mil estudantes têm café da manhã, almoço e jantar 100% subsidiados em nossos restaurantes, além de dezenas de outros tipos de auxílios e bolsas para todos. Para isso, o apoio de parlamentares da bancada do Distrito Federal tem sido fundamental.

É importante destacar que hoje temos um governo federal comprometido com a educação superior pública, empenhado em fortalecer o orçamento das universidades federais e garantir recursos para programas essenciais, como assistência estudantil e infraestrutura. Esse apoio é crucial para que a UnB supere os desafios e siga como um espaço de inclusão e transformação social.

No ano passado, demos mais um passo importante com o Vestibular 60mais, reforçando nosso compromisso com a educação ao longo da vida. A chegada desses novos estudantes é motivo de alegria, pois traz novos conhecimentos e histórias de vida à nossa comunidade. Essa iniciativa, junto com a construção da creche pública para atender à UnB e ao DF, é um orgulho da nossa gestão.

Nosso compromisso com a sociedade vai além dos limites físicos de nossos quatro campi — Ceilândia, Darcy Ribeiro, Gama e Planaltina —, dos polos de extensão e dos nossos cursos de graduação a distância. Promovemos atividades acadêmicas, esportivas, culturais, além de incentivar iniciativas como as empresas juniores e as equipes de competição acadêmica. Temos um hospital universitário de alto nível, uma fazenda, um centro olímpico, hospitais veterinários, uma editora, casas de cultura, a maior biblioteca pública do DF, a UnBTV e outros espaços que engrandecem a nossa universidade. Em breve, ofereceremos à população do DF uma TV aberta e a Rádio UnB, na frequência 86,7 MHz, conquistadas ano passado e em processo de implantação.

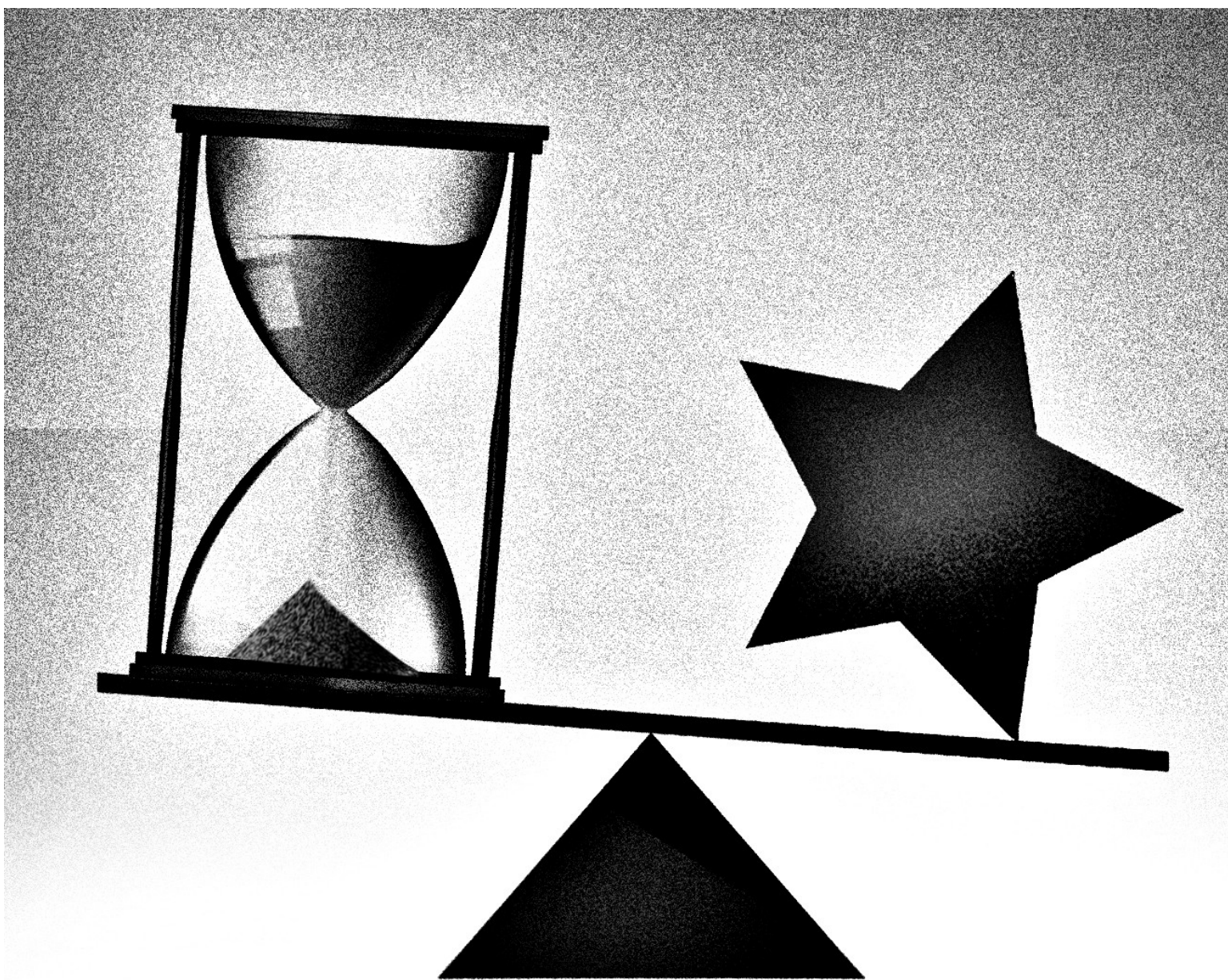
A cada dia fortalecemos a internacionalização, essencial para enriquecer nosso ambiente multicultural e consolidar a UnB na cooperação brasileira, como nas ações com a China para o combate à fome por meio da agricultura familiar. Como resultado de trabalho árduo e da competência dos nossos cientistas, estamos no topo dos principais rankings internacionais. A nossa pós-graduação deu um salto de qualidade nos últimos anos.

Acreditamos que o conhecimento e a inovação devem servir ao bem comum; por isso, desenvolvemos projetos e pesquisas voltados à proteção ambiental, defesa dos direitos humanos e promoção da equidade. Nossas ações de extensão aproximam a universidade da sociedade e contribuem para o desenvolvimento social e econômico do DF e do país.

Convido toda a população a participar da Semana Universitária, de 4 a 10 de novembro. O evento inclui diversas atividades, além de uma mostra de cursos para quem busca nossos cursos de graduação. Também estão abertas as inscrições para a Corrida e Caminhada HUB/UnB, que ocorrerá em 10 de novembro, às 7h.

Com orgulho, a UnB é território de construção da cidadania, onde cada voz importa. Desde que assumimos a gestão, fortalecemos as decisões colegiadas e defendemos com todas as forças a democracia. Incentivamos a participação ativa dos estudantes em todas as instâncias de debate e decisão.

Desejo a todas e todos um semestre de aprendizados e realizações. Que a UnB continue sendo referência de ousadia, pensamento crítico e democracia, como projetaram Darcy Ribeiro e Anísio Teixeira. Sejam muito bem-vindos!



A urgência de uma nova longevidade

» MARÍLIA DUQUE

Pesquisadora brasileira do projeto *Anthropology of Smartphones and Smart Ageing* da University College London, colíder de Nova Longevidade na Ashoka

» MARIA CLARA PINHEIRO

Colíder da iniciativa global da Ashoka em Nova Longevidade

Um país em que todas as pessoas possam envelhecer e com dignidade, contribuindo com suas famílias, comunidades e territórios. Esse é o projeto de futuro que mobiliza todo um ecossistema engajado em repensar e transformar a longevidade no Brasil. Essa nova longevidade depende do enfrentamento de problemas estruturais e investimento em políticas públicas pensadas para o envelhecimento e voltadas para educação, geração de renda, saúde, infraestrutura e participação cidadã. É o que apontou o *Mapeamento do ecossistema de inovação social em longevidade*, realizado pelo Lab Nova Longevidade em uma colaboração entre Ashoka, Instituto Beja e Itaú Viver Mais.

A educação, por exemplo, aparece no mapeamento como uma das principais barreiras para uma sociedade longeva e equitativa. A educação formal de qualidade e as oportunidades para aprendizado ao longo da vida estão relacionadas e devem ser priorizadas para garantir que todas as gerações tenham as ferramentas necessárias para se manterem saudáveis, produtivas e participando da sociedade.

Em 2022, 16% da população brasileira com 60 anos ou mais era analfabeta. A maior concentração de analfabetos estava na região Nordeste (11,7%) e a menor, no Sudeste (2,9%), segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio

Contínua (Pnad Contínua — Educação). Propostas para superar essa barreira incluem desde a implementação curricular do tema do envelhecimento (já prevista pelo Estatuto da Pessoa Idosa) para uma educação para a longevidade até a sensibilização e a qualificação de profissionais de saúde para uma melhor interface com a população em acelerado envelhecimento.

O idadismo, preconceito contra idade, emerge como outra importante barreira. Ele limita as oportunidades de geração de renda e a inclusão e permanência da população idosa no mercado de trabalho, além de reduzir sua representatividade política e protagonismo na sociedade. Estudo do McKinsey Health Institute estima uma oportunidade de incremento de 4,7% no Produto Interno Bruto (PIB) anual se brasileiros com 55 anos ou mais que querem trabalhar, mas não estão empregados fossem incentivados a reingressar na força de trabalho. Além de sua manifestação nas esferas cultural, organizacional e interpessoal, o idadismo pode ser internalizado (autoidadismo), impedindo o envolvimento ativo de pessoas idosas em atividades educacionais e comunitárias.

É uma terceira barreira, não menos desafiadora, é a inclusão digital. A falta de letramento digital limita o acesso de pessoas idosas à informação, a serviços públicos essenciais, como saúde, e a oportunidades para aprendizado e requalificação

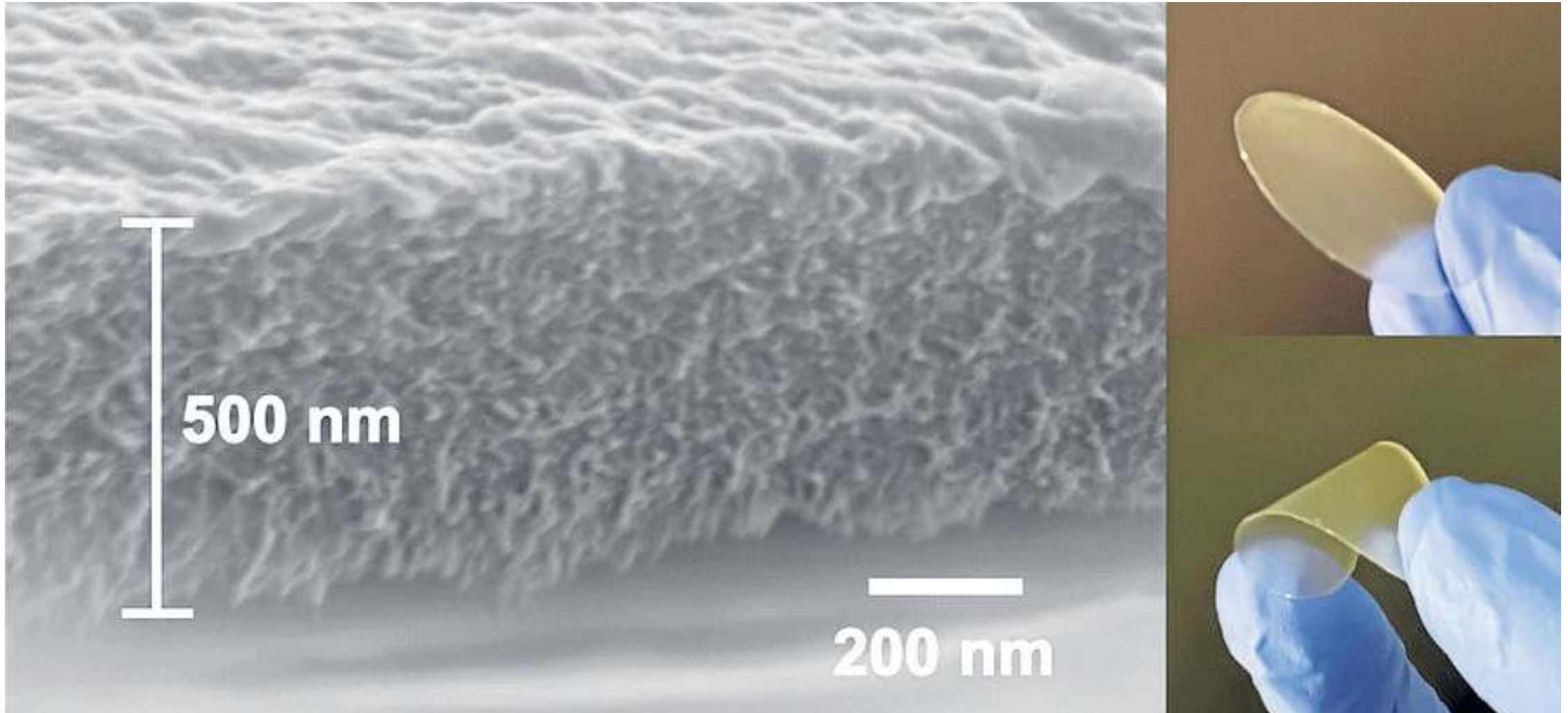
profissional. No Brasil, 58% da população com 60 anos ou mais acessa a internet, sendo que 43% da população analfabeta ou com educação básica acessa a internet contra 99% entre os brasileiros com ensino superior, de acordo com o TIC Domicílios 2023.

Por último, uma das lições mais importantes extraídas do mapeamento foi a necessidade de construir uma nova narrativa sobre o envelhecimento. Essa narrativa deve reconhecer que todas as pessoas, independentemente da idade, são capazes de contribuir para a sociedade. Para isso, é preciso criar indicadores que mensuram o impacto dessas contribuições, valorizando seus efeitos positivos para a saúde, a economia e o bem-estar social. Esses indicadores serão fundamentais para fomentar o diálogo entre setores e embasar políticas públicas transformadoras.

As propostas de melhoria para o cenário atual do envelhecimento no Brasil são claras: é necessário combater o idadismo, investir em educação continuada e inclusão digital, criar políticas públicas robustas e, acima de tudo, mudar a maneira como enxergamos o papel das pessoas idosas na sociedade. É hora de agir para garantir que todos os brasileiros possam envelhecer e envelhecer bem, com direito a uma cidadania plena, na qual todas as gerações contribuam e se reconheçam como partes de um projeto de futuro.

Semelhante a um coador de café, artefato capta os produtos químicos que estão nos oceanos, rios e lagos e que afetam o organismo humano. É biodegradável, não tem solventes nem tóxicos. Ainda não está disponível para comercialização

MIT/Reprodução



A integração de celulose nas fibrilas feitas de seda formam uma membrana fina que se mostra bastante eficiente, como uma espécie de peneira, que separa os químicos do restante presente na água

Filtro de celulose purifica a água

» HADASSA DE LIMA*

Um filtro à base de celulose lembra uma membrana finíssima e é capaz de captar as impurezas químicas que infestam a água, como o mercúrio. Essas substâncias são utilizadas em diversos produtos industriais e de consumo, impactando na saúde, sobretudo no desenvolvimento cerebral e nos sistemas imunológico e neurológico, tireoide e rins. A pesquisa está em desenvolvimento pela Universidade de Massachusetts (MIT), dos Estados Unidos (EUA).

De acordo com o Centro de Controle e Prevenção de Doenças dos EUA (CDC), esses compostos são detectáveis no sangue de 98% dos americanos, por exemplo. As substâncias químicas se acumulam nos oceanos, rios e lagos, alterando a cadeia alimentar da fauna e corroborando para o desmatamento.

Sustentável, o filtro criado pelos cientistas da MIT é fabricado com fibroína e de solventes feitos a base de biopolímeros de materiais renováveis. As nanofibrilas produzidas por celulose se juntam por meio da cristalização celular, formando membranas nanoporosas. Em teste, a filtragem a vácuo demonstrou resistência a químicos, desde os mais leves até os mais pesados, graças à fibroína, que é insolúvel em água, hidrofóbica.

Na sua fórmula, o filtro não tem químicos, solventes e tóxicos, ainda apresenta condições de uso intensivo de energia, como altas temperaturas que contribuem para o aumento da poluição. Semelhante ao coador de café, é colocado na água e ali captura chumbo, cromo, cádmio, níquel, tálio, além dos PFASs (per e polifluoroalquil).

Para os pesquisadores, o desafio é introduzir o filtro para uso comercial. Yilin Zhang, pesquisador associado de pós-doutorado no Departamento de Engenharia Civil e Ambiental do MIT, disse

Unsplash



Captção das impurezas químicas por meio dos suportes de celulose

Glossário

- Membranas de fibroína:** estruturas obtidas a partir da fibroína, uma proteína fibrosa produzida pelo bicho-da-seda. Com propriedades como resistência à tração e caráter hidrofóbico, a fibroína é utilizada em remédios, biomateriais e tratamento de queimaduras, além de filtragem de metais e químicos sintéticos.
- Biopolímeros:** polímeros produzidos por seres vivos ou a partir de matérias-primas renováveis, como cana-de-açúcar, milho e fécula de mandioca. São também conhecidos

como polímeros biodegradáveis, que visam substituir os polímeros sintéticos.

- Polímeros:** macromoléculas formadas pela união de várias moléculas menores, chamadas monômeros, por meio de ligações covalentes. A palavra polímero vem do grego poli, que significa muitas, e meros, partes.
- Saturação:** no contexto químico é o ponto em que uma solução não consegue mais dissolver uma substância, atingindo o seu limite.
- Citotóxicos:** o termo se refere a algo que tem um efeito tóxico em células.

que o processo de fabricação é favorável porque ocorre em “temperatura ambiente, pressão atmosférica e em condições amenas”. Porém, Fabiana Valéria Fonseca, professora do Programa de

Engenharia Ambiental da UFRJ e engenheira química, ressaltou que o material desenvolvido pelo MIT apresenta custos muito elevados por envolverem processos de substituição ou regeneração.

Alternativas variadas pelo mundo

De painéis antiaderentes a maquiagem, os químicos permanentes estão presentes em diversos produtos de consumo primário, usados no cotidiano. O estudo da Universidade Estadual de Nova York em Buffalo é pioneiro e novo por avaliar toxicidade da mistura de PFAS (substâncias per e polifluoroalquil).

A Agência de Proteção Ambiental dos Estados Unidos, recentemente, emitiu os primeiros padrões de água potável para seis tipos de PFAS. No entanto, estima-se que existam mais de 15.000 variedades presentes no ambiente.

“Há seis tipos que podem ser regulados porque conhecemos sobre sua toxicidade. Infelizmente, não podemos

regular outras formas de substâncias até que suas toxicidades sejam conhecidas”, disse Diana Aga, diretora do Instituto Renew da Universidade de Buffalo e autora de pesquisa.

Pesquisadores da Universidade Rice no Texas, nos EUA, utilizam polímeros cristalizados com estruturas microscópicas semelhantes a

Tragédias e calamidades

Após as tragédias nos municípios de Brumadinho e Mariana, em Minas Gerais, a contaminação da água potável atingiu a vida de 3,5 milhões de pessoas. Segundo Salatiel Wohlmuth, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), a filtragem e o processo de purificação em larga escala de águas contaminadas por metais e químicos sintéticos exigem investimento elevado.

“O investimento nas tecnologias adequadas e o consumo dessa energia podem se tornar insustentáveis ou inviáveis para a população. Nesses casos, buscam-se outras fontes de abastecimento”, disse o professor. Segundo ele, a recuperação é um processo que exige tempo: “A restauração total pode levar décadas, dada a gravidade dos danos ambientais e sociais, e, em alguns casos, danos irreparáveis à flora e à fauna podem ser constatados”.

Para Fabiana Valéria Fonseca, da UFRJ, há o alerta de ampliação dessa contaminação, sobretudo por causa das atividades extrativistas, pecuária, industrial e falta de saneamento. Ela lembra que o trabalho de recuperação do rio Paraopeba e da região afetada pelos dejetos de minérios expurgados da barragem envolve diversas organizações não governamentais (ONGs) e universidades, como a Fundação Renova (Mariana), o Programa de Recuperação de Áreas Impactadas da Vale (Brumadinho), a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), a Universidade Federal de Viçosa (UFV), a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), além de ações governamentais e internacionais.

Estagiária sob supervisão de Renata Giraldi

esponjas para purificar a água. Safiya Khalil, pesquisadora em engenharia química e biomolecular, comparou o processo à fabricação de biscoitos em pequena escala.

“Com esse método, você tem biscoitos frescos continuamente enquanto controla a temperatura e a mistura em cada etapa para obter a melhor qualidade todas as vezes”, afirmou. “Por ser mais rápido, usa menos energia e permite melhor controle sobre o produto final.” (HL)

Palavra de especialista

Arquivo Pessoal



Acredito que os processos de separação por membranas atualmente utilizados para rejeição de metais e contaminantes orgânicos possuem potencial de aplicação em larga escala e já são empregados em muitos países, incluindo o Brasil. Esses processos podem melhorar a qualidade e a segurança da água potável. No que diz respeito à porcentagem de água tratada, isso depende da capacidade do manancial em fornecer água, da qualidade da água bruta e do projeto da Estação de Tratamento de Água (ETA) para atender às necessidades da população. Quanto à aplicabilidade em larga escala do material desenvolvido pelo grupo de pesquisa do MIT, fica claro que esse material continua distante de ser aplicado em grande escala, por apresentar diversas lacunas que precisam ser preenchidas. Por exemplo: a membrana é biodegradável? Foi projetada para a adesão a metais e PFAS e pensado no tempo de saturação? Como deve ser feita a destinação correta da membrana após a adsorção dos contaminantes? Qual é a influência de uma matriz real, em que a água pode conter outros íons e matéria orgânica, além de metais e PFAS? Essas perguntas também são relevantes para aplicações em pontos de uso, como sistemas descentralizados de pequena escala. Naturalmente, ao longo do tempo de investigação, essas e outras questões podem ser respondidas, permitindo a aplicação do material em larga escala.

Salatiel Wohlmuth da Silva, professor de graduação e pós-graduação no Instituto de Pesquisas Hidráulicas (IPH) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS); participante do Núcleo de Estudos em Saneamento Ambiental (NESA), quando integrou as comissões que atuaram na busca por respostas à situação de emergência (inundação) ocorrida no Rio Grande do Sul em maio de 2024.

TRAGÉDIA

Despedida de soldado é marcada por comoção

O corpo de Iury Araújo Azevedo foi sepultado ontem no Cemitério Campo da Esperança do Gama. Ele morreu na sexta-feira, quando foi atingido por uma árvore, no SMU. Exército apura as circunstâncias. Caso também é investigado pela Polícia Civil

» LETÍCIA GUEDES

Sob um céu nublado e forte comoção, familiares, amigos e irmãos de farda despediram-se, ontem, de Iury Araújo Azevedo, soldado de 19 anos que morreu após ser atingido por um pinheiro na sexta-feira, quando arriava a bandeira nacional, no quartel do Batalhão de Polícia do Exército, no Setor Militar Urbano (SMU), durante a chuva que atingia a região. A cerimônia fúnebre, no Cemitério Campo da Esperança do Gama, foi marcada pelo pranto daqueles que, vestidos com camisas estampadas com uma fotografia de Iury fardado, questionavam-se sobre o motivo da partida precoce.

O Exército apura as circunstâncias da tragédia. Membros da corporação participaram da cerimônia e, em meio às lágrimas, também lamentaram a perda. Os abraços que os presentes distribuíam uns aos outros, na tentativa sem sucesso de abrandar a dor da perda, evidenciavam o vazio que Iury, descrito pela família como “dedicado”, “sonhador” e “esforçado”, deixará em seus corações.

Nascido e criado em Santa Maria, Iury estudou a vida inteira em escola pública. Ele deixa enlutados — além dos avós e pais — três irmãos, Suyene Azevedo, 22; Iudy Araújo Azevedo, 16; e Pietro Araújo Azevedo, 9. Há cerca de 90 dias, a família havia passado por um momento de muita alegria, com a chegada do pequeno Brayan, filho de Iury e Ketheley de Castro, com quem ele mantinha um relacionamento.

Homem de bem

Os depoimentos de quem convivia com Iury carregam, em comum, o respeito e a admiração. Irmão mais novo do soldado, Iudy estava extremamente abalado. “Ele significava tanto para mim. Era um cara muito engraçado, nunca me deixava ficar triste, estava sempre me distraindo e me fazendo dar risadas, brincamos tanto, soltamos pipa...” Iudy contou que o jovem era fonte de inspiração, que fazia questão de influenciar irmãos e primos no caminho positivo. “Ele puxava nossa orelha. Se fosse preciso, brigava com a gente, mas sempre falava para nós seguirmos pelo bom caminho”, disse. Pietro, o caçula, sorriu ao lembrar que o irmão sempre o levava para soltar pipa.

Caio Gabriel Araújo, 19, primo, que considerava Iury um irmão, estava indignado com a partida. “Iury tinha um coração muito grande. Era um menino tão bom, não existia momento ruim perto dele. Era esforçado, trabalhava desde os 15 anos, se esforçava em tudo que fazia. Estar aqui (no velório) é um baque”, lamentou. Emocionado, Caio lembrou

Fotos: Marcelo Ferreira/CB/D.A. Press - Reprodução/Redes sociais



Jovem, que cumpria o Serviço Militar Obrigatório, teve o corpo sepultado com honras, no cemitério do Gama

dos últimos momentos ao lado do primo. “Nós estávamos juntos no dia 5, conversamos e, agora, percebo que ele estava se despedindo, depois daquele dia nunca mais vi o meu irmão”, contou, com a voz embargada.

A mãe, Pâmella Araújo e a avó materna, Maria Valdineide Araújo estão inconsoláveis. Segundo familiares, ambas estão com dificuldade para dormir e se alimentarem, devido à perda. No velório, não saíram do lado do caixão um minuto sequer. Pediam a Deus que deixasse Iury ficar.

Sonho de ser PM

Tio de Iury, o auxiliar de serviços gerais Cleiton Rodrigues lembrou o sobrinho com amor e saudade. “Ele era carinhoso, atencioso, um menino bom que

aprendia as coisas com facilidade. Ele não tinha qualquer envolvimento com drogas ou crime”, recordou.

De acordo com Cleiton, Iury pretendia sair do Exército, onde prestava Serviço Militar Obrigatório, mas a família o incentivou a continuar. O jovem sonhava ser policial militar. “Estava planejando fazer uma faculdade e depois entrar para a PM. O Exército estava sendo uma escola para que ele virasse policial”, contou o tio. O irmão e o primo disseram que o soldado deixaria o Exército em janeiro. “Tinha feito planos de viajar com a esposa e com o filho, para depois focar nos estudos e estudar para a prova da PM.”

Avô de Iury, Anízio Rodrigues Paulo, 70, disse que Brayan, o bisneto, é “caladinho e saudável”, uma semente de Iury. Layane Araújo, 28, mulher de Cleiton, completou que o bebê é, agora, uma herança aos que ficam. “É uma cópia do Iury que fica para nós”, disse ela. O avô lembrou da última vez que conversou

com o neto. “Sexta-feira passada, ele foi lá em casa para mostrar o som que tinha instalado no carro dele e disse: ‘Olha, meu vô, rebaxe o meu carro e monte um sonzinho nele’ ai eu disse ‘rapaz, tenha juízo’ e essa foi a última vez que vi ele.”

Grande amigo

Moradores de Santa Maria, o carregador Alisson Silva, 21, e o assistente de manutenção de frota Ítalo Duarte, 19, eram amigos de infância do soldado. “Ele era uma pessoa muito querida na minha vida, sempre sorridente, eu realmente tinha ele como um irmão. Ele era um bom filho e, creio eu, que seria um grande pai para o filho. É muito difícil falar neste momento”, emocionou-se.

“Estudei com ele durante todo o ensino fundamental. Só tenho a agradecer pela amizade que construímos. A gente brincava na rua, ia junto para as festas, só tenho lembranças boas, o que aconteceu foi uma tragédia”, disse Ítalo.

Homenagem

O caixão, coberto pela bandeira do Brasil, foi retirado da capela por membros do Exército. Como forma de reconhecer o serviço prestado pelo soldado, uma homenagem com uma salva de tiros foi feita antes do sepultamento. Depois, foi colocada a bandeira do time do coração de Iury — o Grêmio.

O tenente-coronel Silva Néto, comandante do Batalhão de Polícia do Exército de Brasília (BPEB), discursou à família. “Iury partiu cumprindo sua missão da forma mais solene, fardado, ostentando o braçal de policial do Exército e arriando a bandeira nacional. Ele, como todos nós que aderimos à profissão das armas, jurou na última semana defender a pátria, mesmo que se preciso fosse o sacrifício da própria vida e assim ele fez”, destacou.

O militar entregou a bandeira do Brasil à mãe do jovem “como forma de reconhecer e agradecer pelo valoroso serviço de Iury prestado à nação brasileira”.

Investigação deve durar 45 dias

Ao **Correio**, o capitão Renê, oficial de Comunicação Social do BPEB, informou que o Exército está prestando todo apoio à família e investiga o ocorrido. “O inquérito policial militar já foi aberto para verificar as causas do acidente e da morte. Tudo será averiguado, imagens, se tiver, depoimentos, perícia.” Segundo Renê, a investigação interna deve durar 45 dias.

Sobre o ocorrido, o capitão explicou que o arriamento da bandeira é um protocolo que acontece em uma cerimônia. “O arriamento da bandeira é nada mais que protocolar, todo dia a bandeira é hasteada pela manhã e, no fim da tarde, a gente arria. Esse trabalho é feito pela guarnição de serviço, da qual o soldado fazia parte. Quando o tempo está ruim, a cerimônia não é feita, que foi o que ocorreu naquele dia, a cerimônia foi cancelada e o pessoal retraiu. Mas a bandeira tem que ser arriada do mesmo jeito,

então, rapidamente, sem a cerimônia, o protocolo é realizado. Essa é uma medida de segurança nossa para não colocarmos o pessoal em risco”, detalhou.

Perguntado acerca do pagamento de pensão à companheira e ao filho do soldado, o capitão respondeu que a confirmação se dará somente ao fim do processo administrativo, que deve ser finalizado em 30 dias.

O capitão Renê disse ainda que a segunda vítima do acidente, cuja identidade não foi divulgada, permanece internada no Hospital das Forças Armadas (HFA) e passará por uma cirurgia no joelho. O quadro é estável e o soldado não corre riscos. Na esfera civil, o caso é investigado pela 3ª Delegacia de Polícia (Cruzeiro Velho).

Parceria

No sábado, o **Correio** questionou a Companhia Urbanizadora

da Nova Capital do Brasil (Novacap) acerca da responsabilidade pela manutenção da área arborizada dos quartéis do Exército. A empresa respondeu que não é competência dela, mas que se colocou à disposição do Exército para realizar uma força-tarefa com o objetivo de avaliar todas as áreas internas dos quartéis, a fim de monitorar e executar serviços, caso haja necessidade, para evitar acidentes.

Em nota ao **Correio**, o Comando Militar do Planalto (CMP) informou que há uma colaboração contínua com a Novacap para a realização de podas em árvores de grande porte e que apresentam risco, nas Vilas do QGEx (Quartel General do Exército), SMU e RCG (Regimento de Cavalaria de Guardas). “Entretanto, na próxima semana, reforçaremos o contato para intensificar essas ações”, acrescentou.

Minervino Júnior/CB



Árvore caiu sobre o soldado em frente ao quartel, durante uma forte chuva

URBANIZAÇÃO / Projetos para a revitalização estão prontos e aprovados, aguardando o processo de licitação e contratação da empresa responsável. Obras começam pelas quadras 707 e 708, mas não há previsão para o início dos trabalhos

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press

Serão construídos 11.135m² de calçadas acessíveis

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Raízes de árvores geram dificuldades de locomoção ao longo da via

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Especialista diz que é importante colocar o pedestre em primeiro lugar

Vias da W3 Norte serão reformadas

» DAVI CRUZ

A Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Habitação do Distrito Federal (Seduh-DF) e a Secretaria de Obras (SODF) deram um passo importante para a revitalização do Setor Comercial Local Residencial Norte (SCLRN), com a aprovação da reforma das quadras 711, 712, 713 e 714. O objetivo é resolver problemas relacionados com frequência por moradores da W3 Norte, importante avenida comercial e residencial de Brasília, como calçadas deterioradas, chão esburacado, falta de rampas e entulho nas ruas.

O projeto anunciado pela Portaria nº 84, publicada no *Diário Oficial do Distrito Federal (DO-DF)*, tem o objetivo de transformar a área da W3 Norte, garantindo mais acessibilidade e a recuperação dos espaços degradados. A revitalização seguirá o mesmo modelo do projeto aprovado nas quadras 707 e 708. Segundo a Seduh-DF, a iniciativa será replicada nos demais trechos da avenida, atendendo às especificidades de cada área. Em junho deste ano, as reformas na 702, 703, 704, 715 e 716 Norte foram aprovadas, e em julho foi a vez da 709 e da 710.

Em nota, a Secretaria de Obras informa que os projetos para a revitalização da W3 Norte estão prontos e aprovados, aguardando o processo de licitação e contratação da empresa responsável. O edital e o orçamento estão em fase de elaboração, sendo a licitação conduzida pela própria secretaria. A princípio, as obras serão iniciadas pelas quadras 707 e 708, denominadas como quadra-modelo. No entanto, não há previsão para o início dos trabalhos, nem valores definidos para o investimento.

Melhorias

Segundo a Seduh, o projeto de sistema viário previsto para as quadras 713 e 714 Norte inclui a construção de calçadas amplas e acessíveis, com sinalização tátil, que conectam as paradas de ônibus a todos os blocos comerciais da região. O objetivo é promover uma integração segura e confortável entre pedestres e ciclistas, além de recuperar as áreas verdes e ampliar a arborização local.

Como parte do projeto que visa trazer conforto aos moradores, serão construídos 11.135m² de calçadas acessíveis e 6.602m² de áreas verdes que serão recuperadas, com o plantio de 94 árvores.

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Obras devem resolver problemas como calçadas deterioradas, chão esburacado e falta de rampas

Além disso, praças arborizadas e mobiliário urbano também serão implantados, para proporcionar mais conforto aos moradores e visitantes da região. A proposta prevê uma demarcação mais eficiente de estacionamentos da área. Ao todo, as quadras 713 e 714 contarão com 509 vagas para veículos, 97 para motos e 60 para bicicletas.

Especialista

A professora da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília (UnB) Gabriela de Souza Tenório, especialista em espaços públicos, afirma que as obras de requalificação trarão inúmeros benefícios à população. "Com essas reformas, as pessoas não só passam a fazer atividades que já faziam de

forma menos sacrificada, mas podem se animar a explorar mais a cidade, a ocupar os lugares, o que favorece a segurança. Calçadas acessíveis, contínuas, com travessias bem sinalizadas, sombreadas de dia e bem iluminadas à noite trazem conforto e segurança para toda a população", afirmou ao **Correio**.

A especialista afirma que, em geral, em termos de acessibilidade e qualidade as calçadas no DF são muito ruins. "É difícil falar em calçadas acessíveis e boas, quando a responsabilidade delas não é do governo, quando elas resultam de uma colagem de iniciativas individuais. Isso precisa mudar. Quando falamos de ruas comerciais, por exemplo, o fato de cada loja fazer sua própria calçada traz um resultado desastroso para o trajeto das

peças, que se enche de obstáculos, inclinações, degraus. Isso também acontece em ruas residenciais. Para além da falta de manutenção, há o agravante de muitas pessoas estacionarem nas calçadas, bloqueando o acesso e danificando o piso. Isso também precisa mudar", enfatizou.

Gabriela de Souza acredita que as obras contribuem de forma significativa para a qualidade de vida dos cidadãos. "É importante colocar o pedestre em primeiro lugar, para valorizar a ciclomobilidade, para deixar a cidade mais justa, acolhedora, bonita. Os resultados de ações como essa, originadas em projetos dos técnicos, têm sido bons, é preciso reconhecer. Mas vale destacar aqui todo o tratamento dado ao Setor de Rádio e TV Sul, que era simplesmente um

pesadelo para os transeuntes antes da requalificação. Torço para que o GDF volte seus olhos, verbas e esforços para qualificar ou requalificar os espaços públicos de todas as Regiões Administrativas", observa.

Expectativas

Moradores da Asa Norte estão esperançosos com o projeto. A professora Ismênia Pinto Coelho, 51 anos, vive na quadra 708 há 12 anos e acredita que a reforma no trecho é essencial. "Essas obras são muito bem-vindas, já que pagamos impostos tão altos. O governo tem a obrigação de oferecer uma estrutura melhor para nós", afirma. Ela lembra que a situação das calçadas, embora tenha melhorado com a construção de uma via improvisada há alguns anos, já apresenta problemas. "Hoje, muitos trechos estão quebrados. Para famílias com crianças, idosos e pessoas com deficiência, é perigoso. Acredito que as reformas vão facilitar muito o dia a dia de quem mora e passa por aqui", acrescentou.

O comerciante Marcelo Areliano, 70, morador da quadra 307, explica que precisou mudar sua rotina de exercícios por conta das más condições das calçadas na região. "Eu fazia minhas caminhadas aqui, mas precisei mudar para a ciclovia da W4, nas quadras 904 e 905, porque lá tem menos obstáculos. Algumas áreas aqui são um verdadeiro desafio, principalmente para pessoas com mobilidade reduzida", comentou. Ele relata um incidente que sofreu recentemente. "Pisei de mau jeito numa calçada e fiquei dias com dor no joelho, foi muito ruim. Então, essas obras são muito bem-vindas e necessárias", comemorou.

SUSTENTABILIDADE

Vilões do meio ambiente

» ALESSANDRO DE OLIVEIRA*
» JOSÉ ALBUQUERQUE*

Apesar de todos os esforços para proteger o meio ambiente, a maioria dos estabelecimentos ainda usa materiais poluentes em seus produtos. Embalagens de isopor envoltas em plástico filme, por exemplo, costumam guardar carnes, legumes, salgadinhos e, quando não descartadas de forma correta, poluem a natureza.

A poluição causada por embalagens no Distrito Federal já vem sendo debatida pelo governo e a comunidade. Com a implementação da Lei nº 6.322, de 10 de julho de 2019, de autoria do então deputado distrital Leandro Grass (PV), o Distrito Federal proibiu a distribuição gratuita ou venda de sacolas plásticas descartáveis confeccionadas à base de polietileno, propileno, polipropileno ou matérias-primas equivalentes. As sacolas passaram a ser feitas de materiais biodegradáveis ou biocompostáveis.

Paulo Celso dos Reis, vice-diretor da Faculdade de Tecnologia da Universidade de Brasília (UnB), explicou como são poluentes as embalagens de isopor envoltas em plástico filme. "O maior problema é a quantidade de plástico. O ser humano produz mais de 400 milhões de toneladas anualmente. O plástico filme pode ser degradado em até 100 anos e o isopor, que também é um plástico, tem seu tempo de decomposição indeterminado", afirmou.



O maior problema é a quantidade de plástico. O ser humano produz mais de 400 milhões de toneladas anualmente"

Paulo Celso dos Reis,
vice-diretor da Faculdade de Tecnologia da UnB

"Nas redes de drenagem urbana, esses resíduos causam entupimentos, que podem favorecer a inundações", falou Paulo sobre o descarte irregular dos plásticos. "Além disso, a degradação das substâncias presentes em plásticos podem gerar microplásticos, que entram na cadeia alimentar de animais e humanos", disse.

O especialista esclarece que é necessário ter alternativas para esses produtos. "A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) autoriza somente o uso de material totalmente novo (também chamado de 'virgem') para confecção de embalagens que terão contato direto com alimentos, exceto o polietileno tereftalato, conhecido como PET. Portanto, deve-se priorizar o uso de materiais biodegradáveis nessas embalagens", pontuou. Ele alerta que

o descarte regular é fundamental. "Após o uso, esses materiais devem ser descartados corretamente, para que sejam efetivamente reciclados e não poluam o meio ambiente", completou.

Leandro Grass, hoje presidente do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan-DF), que propôs a obrigatoriedade do uso de materiais biodegradáveis ou biocompostáveis na fabricação de sacolas plásticas, resalta a importância de se refletir sobre a necessidade de uso desses plásticos, que ficam na natureza durante décadas. Deve haver uma redução. Hoje existem soluções mais inteligentes, mais sustentáveis, seja para embalagens, seja para acomodação de produtos e mercadorias", destacou.

Clientela

A aposentada Neide Lins, 76 anos, gosta de fazer as compras e averiguar a qualidade dos produtos pessoalmente. Ela afirma que utiliza as embalagens poluentes pela praticidade, porém, separa de maneira minuciosa para destinar à reciclagem. "A facilidade de receber o produto cortado é o motivo de comprar, não tenho tempo de cortar e cozinhar tudo para minha filha", afirmou.

Anibal Rocha Filho, 56, explica que as embalagens poluentes visam o conforto do cliente. "Se não fosse elas, teria que levar

Kayo Magalhães/CB/D.A Press



Embalagens de isopor envoltas em plástico filme, por exemplo, são práticas, mas poluem a natureza

algumas compras na mão. A solução seria esse mesmo tipo de embalagens, mas com material biodegradável. A gente viveria em um sistema melhor, um planeta mais limpo. Por outro lado, temos as sacolas biodegradáveis, que são pagas. A melhor maneira de resolver esse problema seria fazer uma lei que acabasse com todo tipo de embalagem poluente: um sistema no qual tudo fosse biodegradável, da forma mais natural possível", concluiu.

Alternativas

Clara Jordão, 57, é comerciante e afirma que o motivo de usar as embalagens poluentes em seu estabelecimento é a falta de opção.

"Não existe uma que tenha as mesmas características e seja sustentável. É importante que o produto fique visível e ao alcance do cliente. Não tem como escolher sem uma boa visibilidade. O isopor ainda é um mal necessário", disse.

O presidente do Sindsuper-DF, Jair Prediger, informou em nota que "as embalagens de isopor já estão sendo, aos poucos, substituídas por embalagens de papelão, principalmente no setor de hortifruti, que está mais avançado e vem num processo de mudança em relação a essas embalagens".

Sobre o papel filme, afirmou que as empresas ainda estão buscando soluções para esse tipo de embalagem. "Gostaríamos de

ressaltar que o setor constantemente busca melhorias e alternativas biodegradáveis às embalagens. Até mesmo porque a sociedade hoje está muito ligada a essa questão e busca produtos que não apenas são produzidos de forma sustentável, mas também que são vendidos em embalagens sustentáveis. O setor supermercadista está sempre se modernizando e buscando atualizações em relação a isso, tanto que é proibida a distribuição de sacolas plásticas nos mercados. Hoje, apenas são permitidas sacolas retornáveis ou biodegradáveis", conclui a nota.

*Estagiários sob supervisão de Eduardo Pinho

Consumidor Direito + Grita

Bloqueio legal à manipulação comercial infantil

» FERNANDA CAVALCANTE*

Para o Dia das Crianças, comemorado no último sábado, pais e mães saíram à procura de um presente para os seus filhos. Alguns são brinquedos específicos, que surgem de uma lista de pedidos e que representam desejos a partir de animações com personagens populares, ou porque todos os amigos possuem e é necessário para ser aceito. Apesar da ilegalidade dos comerciais infantis na televisão, desde 2014, a publicidade infantil ainda é presente no Brasil por meio das plataformas digitais.

Essa proibição é uma medida essencial para proteger o desenvolvimento psicológico das crianças, segundo Artur Gomes, psicólogo cognitivo comportamental. A garotada, ainda em formação, não consegue discernir persuasão de manipulação, tornando-se vulnerável a mensagens que distorcem valores fundamentais, como a felicidade associada ao consumo, desenvolvendo uma visão distorcida do que é realmente importante. “Essa pressão consumista não apenas gera insatisfação nas crianças, que se frustram por não conseguirem aquilo que desejam, mas também conflitos familiares, com os pais sentindo que são os vilões ao colocar limites no consumo”, esclarece.

A legislação brasileira aborda a proteção das crianças de forma abrangente e rigorosa. O advogado especialista em direito do consumidor Rafael Fontenelle explica que como principais argumentos para proibição de veiculação de propaganda com fins comerciais para crianças e adolescentes está a própria proteção aos pequenos.

“O Código Civil, em seu artigo 3º, considera os menores de 16 anos como absolutamente incapazes de rea-

lizar atos da vida civil, refletindo a necessidade de proteção em razão da sua imaturidade. O Código de Defesa do Consumidor, por sua vez, proíbe a publicidade abusiva direcionada ao público infantil, reconhecendo a vulnerabilidade dessa faixa etária. Além disso, a Constituição Federal, no artigo 227, veda qualquer forma de exploração infantil, reforçando o compromisso do Estado em garantir um ambiente seguro e saudável para o desenvolvimento das crianças”, enumera Fontenelle.

Em 2014, O Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (Conanda) publicou a Resolução nº 163, que considera abusiva a publicidade direcionada a crianças. Essa resolução, aprovada em 13 de março de 2014, estabelece diretrizes claras sobre o que caracteriza essa prática, incluindo o uso de linguagem infantil, personagens e elementos visuais atraentes para o público infantil.

Entretanto, ela foi editada, regulamentando a forma de se realizar as publicações para que não haja nenhuma ofensa à dignidade da criança. Como recorda a advogada especialista em direito do consumidor Jéssica Marques. E, caso haja o desrespeito das normas vigentes, é possível fazer uma denúncia ao Ministério Público, que procederá com a investigação dos comerciais publicitários.

“Lembrando que não é proibido realizar a divulgação de produtos ou serviços direcionados às crianças. No entanto, a publicação torna-se antiética quando a divulgação do produto foca em convencer a criança, por meio de métodos considerados duvidosos, a fazer a compra do produto ou serviço”, destaca a advogada.

As empresas que violarem qualquer norma de proteção à criança durante a sua publicidade poderão sofrer conse-

Marcas de brinquedos alegam seguir diretrizes, mas a presença de conteúdos voltados para crianças em plataformas digitais continua a gerar preocupações sobre a influência psicológica



Os brinquedos mais vendidos no Brasil em 2024

- 1 Barbie:** lançada em 1959 pela Mattel, é uma boneca icônica que representa diversas profissões e estilos de vida, promovendo a imaginação e a diversidade.
- 2 Hot Wheels:** criados em 1968, são miniaturas de carros de metal que se tornaram símbolos de velocidade e adrenalina, com pistas e acessórios inovadores.
- 3 Lego:** fundada em 1932, a empresa oferece blocos de construção que estimulam a criatividade e a resolução de problemas, permitindo que crianças construam qualquer coisa que imaginarem.
- 4 Marvel:** os brinquedos incluem figuras de ação e jogos baseados em super-heróis populares, incentivando brincadeiras criativas e aventuras épicas.
- 5 Uno:** jogo de cartas popular, criado em 1971, é fácil de aprender e promove interações sociais entre amigos e familiares.
- 6 Bonecas LOL:** lançadas em 2016, oferecem surpresas em cada embalagem, atraindo as crianças com suas características colecionáveis e divertidas.
- 7 Pokémon:** os brinquedos incluem cartas, figuras e jogos, baseados na famosa franquia, incentivando a estratégia e a amizade entre os jogadores.
- 8 Baby Alive:** essas bonecas interativas simulam cuidados com um bebê real, permitindo que as crianças pratiquem habilidades parentais enquanto brincam.
- 9 Bicicleta infantil:** veículo clássico que promove atividade física e coordenação motora, as bicicletas infantis são essenciais para o desenvolvimento das crianças.
- 10 Massinha de modelar:** um material moldável que estimula a criatividade e as habilidades motoras, permitindo que as crianças criem formas e figuras.
- 11 Funko:** são miniaturas colecionáveis de personagens da cultura pop, atraindo fãs com seu design estilizado e variedade de temas.

Fonte: Associação Brasileira dos Fabricantes de Brinquedos (Abrinq)

quências administrativas, como multas pelo desrespeito ao regramento jurídico de publicidade infantil, responsabilização cível por eventuais prejuízos decorrentes da propaganda realizada, e responsabilização penal pela divulgação de propaganda abusiva dirigida ao público infantil com informações que visem se aproveitar do inexperiente julgamento de uma criança, configurando os crimes previstos nos artigos 67 e seguintes do Código de Defesa do Consumidor.

Educação digital

As emissoras têm buscado alternativas para financiar conteúdos infantis sem direcionar anúncios a crianças. E apesar de algumas marcas afirmarem seguir diretrizes éticas, a presença de conteúdos voltados para crianças em plataformas digitais ainda levanta preocupações sobre a influência no comportamento de consumo infantil.

Rosália Vasconcelos, 40 anos, apresentou seu filho Francisco, 7, com um carrinho de uma marca famosa, para adicionar à coleção dele. O interesse da criança aumentou ao assistir a uma série voltada para o brinquedo. Ele não tem a maioria dos modelos que aparecem nos episódios e, desde o lançamento, que ocorreu em março, o menino vem pedindo por eles. “Eu fui fazendo uma lista dos que ele pedia, porque, à medida que são lançados os episódios e novas temporadas, novos modelos vão surgindo, e combinei de dar alguns no Dia das Crianças e outros no Natal, por causa do preço”, conta.

A proteção das crianças contra a exploração comercial exige uma abordagem multifacetada, que inclui medidas legais, sociais e educativas, como pontua o advogado especialista em direito do consumidor Watson Silva. “A educação digital e de mídia é fundamental para capacitar crianças e famílias a reconhecer e criticar práticas publicitárias, desenvolvendo um senso crítico sobre o consumo. Além disso, a fiscalização rigorosa por órgãos como o Procon e o Ministério Público, juntamente com canais de denúncia, é essencial para combater abusos. A autorregulamentação do Conar deve ser reforçada para punir campanhas que desrespeitam as diretrizes de comunicação com o público infantil. Por fim, é crucial estabelecer regras mais rígidas sobre marketing digital, limitando o uso de algoritmos em plataformas voltadas para crianças, garantindo assim um ambiente mais seguro e saudável para o desenvolvimento infantil”, declara.

* Estagiária sob a supervisão de Patrick Selvatti

» SALON LINE CREME ESTOURADO

Patrícia Nadir nos procurou para expressar sua frustração após um problema com a entrega de um pedido da Salon Line, com o qual gastou o total de R\$ 250 em produtos. “Quando chegaram, vieram todos estourados, vazando para todo lado, a caixa toda de qualquer jeito. Eu perdi vários cremes”, conta. A cliente está há duas semanas tentando entrar em contato com a empresa, por meio de mensagens, sem retorno.

Resposta da empresa

» Sobre o caso mencionado, a empresa esclarece que, assim que recebeu o e-mail inicial da consumidora, solicitou fotos dos produtos avariados para entender melhor o ocorrido e oferecer o suporte necessário. “No entanto, não obtivemos retorno com as informações necessárias”, explicou. Foi feito um contato por intermédio da equipe de Serviço de Atendimento ao Consumidor (SAC) com a consumidora. “Assim que recebermos as fotos, daremos continuidade ao processo para garantir que tudo seja resolvido conforme o esperado”, concluiu.



Comentário da consumidora

» Entraram em contato comigo para o envio das fotos, e a situação está sendo resolvida.

» SANTA LÚCIA CONTRATO SEM VALOR DA CONSULTA

Em 29 de setembro, Humberto de Alcântara Pellizzaro, residente na Asa Norte, registrou uma reclamação após visitar o Hospital Santa Lúcia para uma consulta ortopédica. Ele relatou que foi solicitado que assinasse um contrato sem o valor da consulta explicitado. “A atendente informou em algum momento, verbalmente, o valor, mas se recusou a colocar no contrato explicitamente, agora não sei o preço. Ainda nesse contrato consta que eu assumiria todas as responsabilidades cíveis e criminais pelo não cumprimento”, afirmou Humberto.

Resposta da empresa

» O contrato que Sr. Humberto assinou no Santa Lúcia é de prestação de serviços, e não precisa incluir o valor da consulta, pois esse documento trata de condições gerais, não de cobranças específicas. A inclusão de cláusulas de responsabilidade cível e criminal é padrão em contratos hospitalares, sem representar uma prática abusiva.

Comentário do Consumidor

» O contrato precisa, sim, informar explicitamente o valor, senão terei que honrar o pagamento que estipulem a posteriori. Aplicação pura e simples do Código de Defesa do Consumidor.

RECLAMAÇÕES DIRIGIDAS A ESTA SEÇÃO DEVEM SER FEITAS DA SEGUINTE FORMA:

- » Breve relato dos fatos
- » Nome completo, CPF, telefone e endereço
- » E-mail: consumidor.dfg@dabr.com.br
- » No caso de e-mail, favor não esquecer de colocar também o número do telefone
- » Razão social, endereço e telefone para contato da empresa ou prestador de serviços denunciados
- » Enviar para: SIG, Quadra 2, nº 340 CEP 70.610-901 Fax: (61) 3214-1146

Telefones úteis

Anatel 1331 | Anac 0800 725 4445 | ANP 0800 970 0267 | Anvisa 0800 642 9782 | ANS 0800 701 9656 | Decon 3362-5935 | Inmetro 0800 285 1818 | Procon 151 | Prodecon 3343-9851 e 3343-9852

Terceira edição do Encontro Delas Caixa reuniu mais de mil mulheres. Evento faz alusão ao mês dedicado à prevenção do câncer de mama. Clima ameno e sem chuva favoreceu o sucesso da prova, que ocorre em Brasília e em Belo Horizonte



A corrida, exclusivamente feminina, faz alusão ao Outubro Rosa e já virou tradição no DF

UM MAR DE GENTE COR-DE-ROSA

» MILA FERREIRA

A corrida livre é uma forma de cuidar da saúde do corpo e da mente. A terceira edição da corrida Encontro Delas Caixa ocorreu ontem, no Lago Sul, e mobilizou 1,2 mil mulheres. A competição, exclusivamente feminina, faz alusão ao Outubro Rosa, com o objetivo de conscientizar as mulheres a se prevenirem contra o câncer de mama. O clima ameno e sem chuva favoreceu o sucesso do evento.

Vencedora do percurso de 5km, a bancária Carolina Magalhães, 41 anos, ganhou a inscrição em um sorteio na Caixa, onde trabalha, e comemorou o desempenho na prova. “Eu só comecei a treinar este ano, em abril. Na primeira corrida que fiz, fiquei em nono lugar. Na segunda, já fiquei em terceiro. Na última, fiquei em quinto, todas de 10km. Hoje, corri 5km e conquistei o primeiro lugar”, relatou.

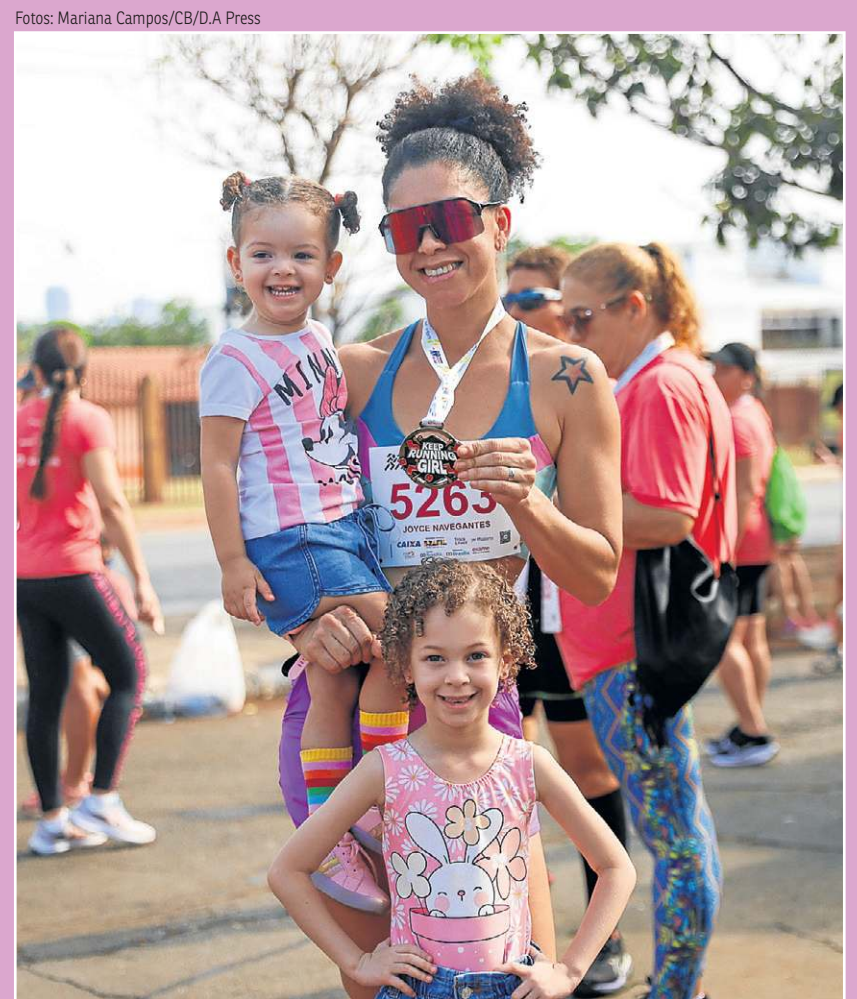
A segunda colocada na prova foi a militar da Aeronáutica Jaqueline Fernandes, 36 anos. “Eu me sinto mais do que vitoriosa. Nunca tinha ficado em segundo lugar em corridas grandes assim. Ficava sempre ali, na categoria, ou então provas menores, do trabalho, ou então provas menores, da academia”, comemorou. Mãe de dois filhos pequenos, Jaqueline afirmou que, para obter sucesso nas corridas, é necessário treinar sempre. “Corro desde os 19 anos de idade, mas há um ano e meio eu entrei em uma assessoria e, desde então, só venho melhorando os tempos. Comecei a treinar específico e a cada prova eu evoluo mais. Esse é o segredo”, contou.

Reunindo olhares e carinhos, a cachorrinha Nike, de nove meses, correu com sua tutora a rota de 10km da corrida. “Ela tem muito pique, essa raça é muito agitada. A gente sempre a leva para treinar”, disse sua tutora, Samara Nascimento, bancária, de 45 anos. A cachorrinha corre desde os cinco meses, acompanhando Samara e o marido, mas a corrida de domingo foi seu primeiro percurso em evento. “Agora ela faz parte de nosso time”, brincou a bancária, que garantiu continuar trazendo a Nike para as corridas que se inscrever.

Ter filhos pequenos não é motivo para parar de fazer exercício físico. Foi nesse espírito que Joyce Navegantes da Silva, 38, participou da corrida ontem. Ela levou as filhas Clarice, de 6 anos, e Bianca, 2, e juntas fizeram o percurso de 5km. “Já é a terceira corrida que faço com elas. Tenho um filho de 11 anos que participa comigo às vezes. Clarice correu a Marotinha no sábado e adorou”, afirmou. “Comecei a treinar há um ano, e



Campeãs dos 5km no pódio, com o assessor do Correio Miguel Jabour à direita



Joyce Navegantes levou as filhas e disse que ter crianças pequenas não a impede de correr



Diretor da Revista Encontro, André Lamounier



“Endorfina é viciante”, destacou Juliana Silva



O cão Nike participou com a tutora Samara Nascimento

mês que vem vou correr minha primeira maratona. Gosto de motivar meus filhos a fazer exercícios também. Gostei de correr hoje só com a mulherada. Dessa forma, posso provar que ter filhos não é razão para deixar de fazer nada, pelo contrário”, concluiu.

Cabeleireira e estudante de nutrição, Adriana Guilhã, 41, elogiou o clima. “O tempo favoreceu muito, estava fresquinho, não estava abafado, a umidade estava um pouco melhor. Foi ótimo para correr”, observou. “Eu já treino corrida há quatro anos, e há dois participei das corridas oficiais. Gosto muito dessas provas, porque motivam bastante a gente a treinar”, acrescentou.

Maria Resende, 47, é corredora e se acidentou no Circuito Serrano, de Sobradinho, em maio deste ano. Ela, que quebrou a tibia e a fíbula ao cair após prender o pé em uma fita, participou ontem de sua segunda corrida desde o acidente. “Corrida é a minha vida,

me tirou de tanta coisa. Estar aqui é meu recomeço, porque correr é tudo, é o que me dá prazer. Eu corro porque me dá vida. Para mim, estar aqui, hoje, é o que me dá forças para me recuperar”, relatou a corredora.

Maria disse que, desde criança, “corre das adversidades da vida”, mas há um ano começou a dedicar sua vida ao esporte e conquistou, em 2023, 15 pódios. Na corrida Encontro Delas, na manhã de ontem, foi aplaudida por todos que assistiam à largada, enquanto caminhava utilizando o Fixador de Ilizarov em sua perna, método utilizado na medicina para tratamento de fraturas graves.

Já Kazumi Yamamoto, de 58 anos, começou a frequentar as corridas depois de ser convidada por uma amiga. “Correr eu não posso, mas caminhar, eu caminho”, respondeu Kazumi, que usa bengala devido a uma cirurgia que fez na coluna em 2019. A aposentada já

participou de 15 corridas e contou que correr mudou sua vida. “A atividade física é muito importante. Eu sou paciente oncológica, e este mês é Outubro Rosa. Então, é importante essa participação porque a atividade física ajuda em tudo”, afirmou.

A aposentada descobriu o câncer de mama há oito anos e hoje disputa em corridas dedicadas à conscientização sobre a doença. “Passei pela fase da química, da radioterapia. Mas, hoje, estou aqui”, celebrou Kazumi.

A enfermeira Francisca Juliana Silva, 33, é iniciante na corrida de rua e essa foi a quarta competição que participou. “Estou gostando, vicia um pouco. A corrida é uma forma de cuidar do corpo e da mente. A endorfina e a sensação de bem-estar depois são viciantes. Quando cheguei no meio da corrida, achei que não fosse dar conta, mas as mulheres são muito animadas e motivam umas às outras”, elogiou.

Tradição

A corrida é uma realização do Correio Braziliense, da Revista Encontro e da Rádio Clube. O assessor de relações institucionais do Correio, Miguel Jabour, ressaltou a importância do apoio ao esporte. “Esta corrida já virou uma tradição, é uma alegria para todos nós. De três anos para cá, a competição tem se consolidado em Brasília. Isso aqui é um espetáculo para todos os corredores”, celebrou.

Diretor da Revista Encontro, André Lamounier destacou que a ideia da corrida é enaltecer as mulheres. “O espírito é proporcionar a elas um momento de lazer, esporte e cuidado com a saúde”, destacou. A corrida é um evento anual que ocorre em Brasília e em Belo Horizonte. “A gente procura resgatar esse tema do Outubro Rosa para conscientizar as mulheres quanto ao autocuidado e também homenageá-las”, complementou Lamounier.

Fotos: Mariana Campos/CB/D.A Press

Tome Nota

As informações para esta seção são publicadas gratuitamente. O material de divulgação deve ser enviado com informações completas do evento (inclusive data e preço), no mínimo cinco dias úteis antes de sua realização.

CURSOS

Terceiro setor

Gestores de organizações da sociedade civil e voluntários de ações sociais podem se inscrever no projeto Rede Comunidade. A iniciativa oferece capacitação ao terceiro setor para que as entidades tenham conhecimentos sobre prestação de contas, gestão, planejamento, marketing digital e captação de recursos públicos. As inscrições vão até 8 de novembro e podem ser feitas pelo site comunidade.df.gov.br, ou presencialmente, na sede da Secretaria de Atendimento à Comunidade (Seac), no anexo do Palácio do Buriti.

OUTROS

Desenho

Aos sábados e domingos de outubro, o Programa Educativo do CBB Brasília oferece aula aberta gratuita para crianças de 5 a 12 anos, para o desenvolvimento de habilidades em desenho. A atividade propõe um estudo de formatos da natureza, suas cores, luz e sombras. Os horários são às 14h30, para crianças de 5 a 7 anos; às 16h, para crianças de 8 a 10 anos; e às 17h30, para crianças de 10 a 12 anos. Entrada mediante retirada de ingresso no site cbb.com.br.

Turismo

A primeira edição da Feira de Turismo do Centro-Oeste (Feitur) ocorre no dia 19 de outubro, na Galeria dos Estados, a partir das 18h. O evento traz artesanato local e música ao vivo como destaques, com as seguintes atrações: Samba Urgente, Samba da Tia Zélia e Elas Que Toquem. Os ingressos são gratuitos, com retirada antecipada pela plataforma Sympla. Mais informações no Instagram @feitur-centrooeste.

Exposição

Até o dia 3 de novembro, com curadoria de Agnaldo Farias, a exposição *O Gesto como Ponto de Partida* reúne os trabalhos da artista plástica Rosana Mokdissi, radicada em Brasília, onde ela investiga o movimento gestual da pintura e a sua materialização sobre a tela. Os dias para visita são de terça-feira a domingo, das 9h às 21h, na Caixa Cultural Brasília. Entrada franca.

Palestra

A Sociedade Brasileira de Eubiose

Desligamentos programados de energia

» PLANALTINA

Horário: das 9h às 15h
Local: Núcleo Rural Taquara, Chácara 31 e 32.
Serviço: manutenção da rede elétrica.

» TAGUATINGA

Horário: das 12h às 18h
Local: Colônia Agrícola Vicente Pires, Chácara 141 e 169.
Serviço: manutenção da rede elétrica.

» LAGO SUL

Horário: das 12h às 18h
Local: Setor de Mansões Dom Bosco, conjuntos 06 e 07.
Serviço: troca de poste.

apresenta palestra com o tema *Vimana — Aeronáutica da História Antiga*, ministrada por Jefferson Poli. Os *Vimanas*, frequentemente, são descritos em textos antigos da Índia. Esses artefatos são mencionados em várias escrituras, como o *Mahabharata* e o *Ramayana*. O evento será realizado em 19 de outubro, às 19h30, na sede da Eubiose, Quadra 603, L2 Norte. Mais informações pelo WhatsApp (61) 3226-0896.

Circo

O circo-teatro *Atitude*, formado pelos irmãos Ankomácio e Ruiherdan Saúde, celebra 24 anos de trajetória com a caravana *Antes Artes do que Nunca*, que desembarca em 27 de outubro na Praça do Bosque, na Candangolândia. As apresentações contarão com tradução em Libras, sendo que uma delas terá áudio-descrição. A entrada é gratuita.

Esportes

O projeto social *Container do Esporte* oferece aulas gratuitas de vôlei, handebol, tênis, badminton e atletismo para crianças de 6 a 12 anos, no Distrito Federal. As inscrições estão abertas e podem ser realizadas na EQ 55/56, área especial, setor central, em frente à Administração Regional do Gama. Ao todo, são 240 vagas. As aulas têm início amanhã, na Praça 01,

Setor Oeste. O projeto está pela primeira vez no DF e é promovido pelo Instituto Idec, com patrocínio da Tecnobank, por meio da Lei de Incentivo ao Esporte. Mais informações pelo WhatsApp (21) 99402-3642.

Monobloco

O *Baile do Monobloco* ocorre em Brasília, em 19 de outubro, no Salão Social da AABB, às 20h. O carnaval fora de época conta com Monobloco, Bloco Eduardo e Mônica e Tuca Fernandes. Os ingressos custam a partir de R\$ 50,00 (meia) + taxa. Os interessados podem comprar na plataforma Ingresso. Mais informações no Instagram @bailedomonobloco.

Defensoria

A Defensoria Pública do DF oferece atendimento jurídico gratuito em Taguatinga e Samambaia para quem tem renda de até dois salários mínimos. Acadêmicos do curso de direito do Centro Universitário Estácio atuam no Núcleo de Práticas Jurídicas e aplicam a teoria recebida em sala de aula. Os atendimentos ocorrem no Fórum de Samambaia; no espaço próprio do câmpus de Samambaia (na sala do Núcleo de Práticas Jurídicas da Estácio); e no câmpus de Taguatinga Sul, das 8h às 12h e das 14h às 17h30.

Cinema

A mostra de cinema *100 anos de Fernando Sabino*, que celebra o centenário do escritor, abre inscrições para duas oficinas voltadas ao público interessado em aprimorar suas habilidades no audiovisual, com as aulas on-line eixo dramático de câmera 180°, ministrada por Gláucia Pelliccione; e de roteiro de Adaptação literária, por Jorge Montclar. Mais informações pelo Instagram @sececdf.

Inovação

Com o tema *Novas formas de cuidar*, a 10ª edição da Semana de Inovação, promovida pela Escola Nacional de Administração Pública (Enap), traz reflexões sobre a construção de políticas públicas e as inovações em governo a serviço do cidadão. Serão mais de 600 horas de programação gratuita dedicada ao tema, em um evento híbrido, em Brasília, nos dias 29, 30 e 31 de outubro. Mais informações e inscrições no site semanadeinovacao.enap.gov.br.

Isto é Brasília

Zuleika de Souza/CB/D.A Press



Palácio do Jaburu

Escultura em bronze de Alfredo Ceschiatti e painel de Athos Bulcão decoram uma das varandas da residência oficial do vice-presidente da República, o Palácio do Jaburu. Ao lado da lagoa que lhe deu o nome e às margens do Lago Paranoá, o Palácio do Jaburu foi projetado pelo arquiteto Oscar Niemeyer. A principal característica do palácio é o que o diferencia, fundamentalmente, de outros, como o Alvorada, é o fato de ser uma construção exclusivamente destinada à moradia. Os seus 4.283m² privilegiam mais a área externa, com generosas varandas, do que as áreas comuns, como os salões, cujas dimensões se aproximam das de outras residências e não dos palácios tradicionais.

Poste sua foto com a hashtag #istoebrasiliac e ela pode ser publicada nesta coluna aos domingos

#istoebrasiliac

» Destaques

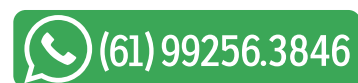
Outubro Rosa

De 17 a 30 de outubro, o Pátio Brasil será sede do projeto Corte e Compartilhe, promovendo doações de cabelo para pacientes em tratamento de câncer de mama. As doações serão entregues à Rede Feminina de Combate ao Câncer de Brasília. Quem quiser participar, poderá cortar o cabelo gratuitamente, doando, pelo menos, 15cm. Não há necessidade de agendamento prévio, basta comparecer, cortar e doar. Horários: segunda-feira, das 11h às 20h; terça-feira a sábado, das 11h às 14h; domingo, das 14h às 17h.

Arte contemporânea

O Memorial TJDF — Espaço Desembargadora Lila Pimenta Duarte sedia uma exposição de arte aberta ao público. A mostra traz uma diversidade de estilos e técnicas, como óleo sobre tela, gravuras e arte urbana, e aborda temas que permeiam o artesanal, a modernidade e as complexidades da sociedade contemporânea. O Memorial TJDF fica no 10º andar, Bloco A, ala A, do Fórum de Brasília. O espaço funciona de segunda a sexta-feira, das 12h às 19h. Os interessados podem ir direto ao local ou, se preferirem, fazer agendamento pelo e-mail memoria@tjdf.jus.br ou pelos telefones (61) 3103-5894/5893.

Acompanhe o Correio nas redes sociais



/correibraziliense

@correio.braziliense

@correio

@correio.braziliense

O tempo em Brasília

Muitas nuvens com pancadas de chuva e trovoadas isoladas

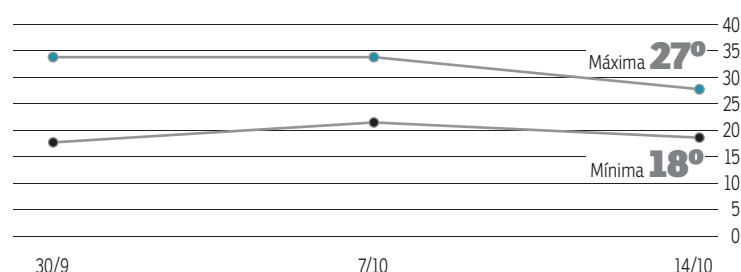


Umidade relativa

Máxima **95%**

Mínima **60%**

A temperatura



O sol

Nascente **6h33**
Poente **17h47**



A lua

Cheia **17/10**
Minguante **24/10**
Nova **2/10**
Crescente **10/10**



grita geral

grita.df@dabr.com.br (cartas: SIG, Quadra 2, Lote 340 / CEP 70.610-901)

PLANALTINA PEC SEM REFORMA

Ana Patricia da Silva, 58 anos, moradora de Planaltina, relata que espera há muito tempo a reforma do Ponto de Encontro Comunitário (PEC) da EQ 10/20 do Buritis II. “Os aparelhos estão enferrujados há muito tempo. É triste porque era o local onde eu me exercitava e encontrava minhas amigas”, completa.

» **A Administração Regional de Planaltina informa que uma equipe técnica já visitou todas as PECs e realizou um levantamento de plano para identificar as necessidades de manutenção e substituição de equipamentos. Atualmente, a administração está em tratativas com a Novacap para viabilizar o início dos serviços de reparo, visando restaurar a funcionalidade plena desses espaços o mais rápido possível.**



TAGUATINGA FALTA DE CICLOVIA

Carlos de Oliveira, 42 anos, morador de Taguatinga, reclama da falta de ciclovia na região da M Norte, na altura da QNL. “É uma opção de lazer que muitas pessoas têm como hobby e, infelizmente, na QNL, para ser ciclista, ou você se desloca para muito longe, ou põe a vida em risco”, completa.

» **Em relação à falta de ciclovias na região da QNL, a Administração Regional de Taguatinga informa que a Secretaria de Obras está finalizando a licitação de um projeto que prevê a construção de 42 km de ciclovias na região administrativa. Esse projeto contemplará as regiões M Norte, L Norte e conectará o Pistão Norte ao Pistão Sul, proporcionando mais segurança e opções de lazer para os ciclistas da região.**

ESPORTES

correibraziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176

Plantão médico

Gabriel Martinelli é dúvida para a partida de amanhã contra o Peru, às 21h45, no Mané Garrincha, pelas Eliminatórias para a Copa de 2026. Um comunicado da CBF ontem à noite informou que o atacante reclamou de dores na panturrilha direita. Ele foi submetido a uma ressonância magnética. O diagnóstico mostrou pequena área de edema muscular. O atacante continua em tratamento fisioterápico sob cuidados do departamento médico liderado por Rodrigo Lasmar.

ELIMINATÓRIAS Jogadores relacionados para a partida de amanhã contra o Peru, no Mané Garrincha, são comandados nos respectivos times por 16 técnicos diferentes: entenda como a diversidade dificulta a aceleração do processo de "dorivalização"

Instalar chip do hexa

MARCOS PAULO LIMA
DANILO QUEIROZ
VICTOR PARRINI
ARTHUR RIBEIRO*

Ederson e Savinho se apresentam à Seleção Brasileira com o chip do Manchester City, de Pep Guardiola. Endrick e Rodrygo usam microprocessadores do Real Madrid, de Carlo Ancelotti. Os Gabriéis Magalhães e Martinelli ostentam cartão SIM do Arsenal, de Mikel Arteta. Marquinhos e Beraldo incorporaram o PSG, de Luis Enrique. Igor Jesus, Luiz Henrique e Alex Telles curtem a vibe do Botafogo, de Artur Jorge.

A cada Data Fifa, o técnico Dorival Júnior tem uma missão: enviar para lixeira aplicativos dos colegas de profissão, instalar o 6G do hexa na mente dos convocados, impedir o Brasil de bugar nas Eliminatórias para a Copa do Mundo de 2026. O próximo teste do lento processo de "dorivalização" do diversificado elenco de jogadores guardiolistas, ancelotistas, artetistas, dinizistas e outras ideologias da bola será amanhã contra o Peru, às 21h45, no Estádio Nacional Mané Garrincha, pela décima rodada do processo seletivo da América do Sul.

Acessar a rede Dorival não é tão fácil. A conexão tem sido difícil para alguns usuários da amarelinha. O volante André, por exemplo, virou ícone do dinizismo. Interpretava o modelo de jogo do ex-técnico canarinho com extrema facilidade. Dava aula aos calouros. Com a mudança brusca no comando, parecia convertido ao estilo de Dorival, porém perdeu a posição no intervalo da vitória de virada por 2 x 1 contra o Chile, em Santiago. Versátil, Bruno Guimarães assumiu o papel de primeiro volante ao lado de Gerson e do híbrido Rodrygo.

A estrela do Real Madrid passa por um processo de aceitação. Acostumado a atuar nas pontas direita, esquerda ou na função de falso nove com a camisa do time merengue, ele assume o papel de maestro do meio de campo. Inclusive, ostenta a camisa 10. Assim fez o gol da vitória diante do Equador no mês passado, no Couto Pereira, em Curitiba.

Cada vez mais zagueiro na Juventus nas temporadas passada e atual, Danilo viu Ramon Menezes, Fernando Diniz e Dorival Júnior insistirem nele como lateral-direito. As críticas pesadas ao capitão diante das cobranças por ultrapassagem e chegadas à linha de fundo devem fazer com que Dorival Júnior lance Vanderson titular pela primeira vez diante do Peru (leia página 20). No Monaco, ele atua até como lateral-esquerdo quando é necessário. Foi assim na vitória por 2 x 1 contra o Barcelona pela Liga dos Campeões.

Decisivos na vitória contra o Chile, Savinho e Gabriel Martinelli são dois atacantes abertos ao processo de "dorivalização". Recém-contratado pelo Manchester City, Savinho atuou como ponta direita em Santiago. Amanhã, deve voltar ao habitat na canhoto. Extremo esquerdo no Arsenal, Gabriel Martinelli construiu o gol da virada no Chile vestido de ala-esquerdo no sistema 3-4-1-2 adotado no fim da partida.

Na entrevista coletiva de sábado em Brasília, Gabriel Martinelli comparou os conceitos dos técnicos Mikel Arteta e Dorival Júnior. "São estilos bem diferentes, mas com o mesmo propósito de atacar, ter a bola e ter mentalidade vencedora", avaliou o atacante.

Protagonistas da virada na quinta-feira passada, Igor Jesus e Luiz Henrique não sentem dificuldade e até veem semelhanças entre o Botafogo e a Seleção. "Dorival joga a mesma coisa que a gente lá no Botafogo, em termos de jogar com a bola, de marcação sob pressão. A gente vem conversando muito. Eu, Dorival, Igor e Alex Telles. A mesma forma que a gente joga no Botafogo a gente joga aqui na Seleção. Tem essas trocas de conversas para entendê-lo também e ele entender a gente", diz Luiz Henrique, xodó de Artur Jorge.

O centroavante Igor Jesus fez gol na estreia. "Desde que cheguei à Seleção, eu tenho me sentido bem. Dorival tem o meu estilo. Eu posso atacar espaço, fazer o pivô. Sou agressivo na marcação



"São estilos bem diferentes (Mikel Arteta e Dorival Júnior), mas com o mesmo propósito de atacar, ter a bola e ter a mentalidade vencedora"

Gabriel Martinelli, atacante

"A mesma forma que a gente joga no Botafogo, a gente joga aqui na Seleção. Tem essas trocas de conversas para entendê-lo também e ele entender a gente"

Luiz Henrique, atacante

"Dorival tem o meu estilo. Eu posso atacar espaço, fazer o pivô. Sou agressivo na marcação e seguro a bola na frente para a equipe respirar um pouquinho"

Igor Jesus, atacante

e seguro a bola na frente para a equipe respirar um pouco", explica.

O chip de alguns jogadores se impõe ao de Dorival. O técnico e o preparador de goleiros Taffarel preferem Alisson. Lesionado, o titular deu lugar a Ederon, eleito o melhor do mundo. A trama do gol da virada começa com uma característica dele muito explorada no Manchester City por Pep Guardiola: os lançamentos. Ederson fez conexão direta com Gabriel Martinelli antes de a bola chegar a Bruno Guimarães e o

volante entregá-la para Luiz Henrique decidir o jogo.

Trunfo de Hansi Flick no Barcelona neste início de temporada atuando da ponta para o meio, praticamente como construtor central, Raphinha exerceu função semelhante contra o Chile. Dorival Júnior não parece satisfeito. A tendência é devolver a peça à ponta direita amanhã diante do Peru. Bom para Savinho, realocado ao cantinho reservado ao lesionado Vinicius Junior.

Em meio a trocas e instalações

de chips, Dorival Júnior tem as convicções dele. "Respeitamos os adversários, mas precisamos acelerar processos. Os gols (contra o Chile) saíram em inversões e muita coisa que foi trabalhada ficou clara. Estamos caminhando passo a passo, com muita coisa para consertar, mas aos poucos encontrando o caminho", diz o treinador, no cargo há 280 dias.

*Estagiário sob a supervisão de Marcos Paulo Lima

Influenciadores: Quem são os 16 treinadores dos 23 convocados disponíveis

» Abel Ferreira (POR)

Sistema preferido: 4-2-3-1
Clube: Palmeiras
Convocado: Weverton (G)

» Adi Hütter (AUT)

Sistema preferido: 3-4-2-1
Clube: Monaco
Convocado: Vanderson (LD)

» Artur Jorge (POR)

Sistema preferido: 4-2-3-1
Clube: Botafogo
Convocados: Luiz Henrique (A), Igor Jesus (A) e Alex Telles (LE)

» Carlo Ancelotti (ITA)

Sistema preferido: 4-3-3
Clube: Real Madrid
Convocados: Endrick (A) e Rodrygo (A)

» Eddie Howe (ING)

Sistema preferido: 4-3-3
Clube: Newcastle
Convocado: Bruno Guimarães (V)

» Fernando Diniz (BRA)

Sistema preferido: 4-2-3-1
Clube: Cruzeiro
Convocado: Matheus Pereira (M)

» Filipe Luís (BRA)

Sistema preferido: 4-2-3-1
Clube: Flamengo
Convocados: Fabrício Bruno (Z) e Gerson (M)

» Gary O'Neil (ING)

Sistema preferido: 4-2-3-1
Clube: Wolverhampton
Convocado: André (V)

» Hansi Flick (ALE)

Sistema preferido: 4-2-3-1
Clube: Barcelona
Convocado: Raphinha (A)

» Luis Enrique (ESP)

Sistema preferido: 4-3-3
Clube: PSG
Convocados: Marquinhos (Z) e Beraldo (Z)

» Marco Silva (POR)

Sistema preferido: 4-2-3-1
Clube: Fulham
Convocado: Andreas Pereira (V)

» Mikel Arteta (ESP)

Sistema preferido: 4-3-3
Clube: Arsenal
Convocado: Gabriel Martinelli (A)

» Pep Guardiola (ESP)

Sistema preferido: 3-4-2-1
Clube: Manchester City
Convocados: Ederson (G) e Savinho (A)

» Pierre Sage (FRA)

Sistema preferido: 4-3-3
Clube: Lyon
Convocado: Abner (LE)

» Stefano Pioli (ITA)

Sistema preferido: 4-2-3-1
Clube: Al-Nasr
Convocado: Bento (G)

» Thiago Motta (ITA/BRA)

Sistema preferido: 4-2-3-1
Clube: Juventus
Convocado: Danilo (LD)

(G) Goleiro, LD (Lateral-direito), LE (Lateral-esquerdo), (Z) Zagueiro, (V) Volante, (M) Meia, (A) Atacante

ESPORTES

ELIMINATÓRIAS Pela primeira vez como titular, Vanderson será a novidade do Brasil, na lateral direita, contra o Peru

Aposta com foco ofensivo

MARCOS PAULO LIMA
DANILO QUEIROZ
VICTOR PARRINI
ARTHUR RIBEIRO*

A Seleção Brasileira deve ter dois laterais em atividade no futebol francês na partida de amanhã contra o Peru, às 21h45, no Mané Garrincha, pela 10ª rodada das Eliminatórias para a Copa do Mundo de 2026. Vinculado ao Monaco, Vanderson será testado no lugar de Danilo, em Brasília. Jogador do Lyon, Abner agradou contra o Chile e atuará na ala esquerda pela segunda partida consecutiva.

As mudanças foram testadas na tarde de ontem em um treino fechado à imprensa, no Estádio Bezerrão, e devem ser confirmadas pelo técnico Dorival Júnior na entrevista coletiva de hoje, no Mané Garrincha, palco da partida contra a seleção peruana. Vanderson será o quarto lateral-direito titular da Seleção desde o fim da Copa. Antes dele, Danilo, Emerson Royal e Yan Couto passaram pelo setor.

A alteração feita no intervalo da partida contra o Chile também agradou ao técnico Dorival Júnior. Bruno Guimarães e Gerson serão mantidos no meio de campo ao lado de Rodrygo, em uma espécie de triângulo invertido. Bruno Guimarães, no papel de primeiro volante, e Gerson ao lado de Rodrygo, dividindo a função de armador, como faz no Flamengo, em parceria com Arrascaeta. Consequentemente, Raphinha deve atuar aberto pela direita e Savinho, na esquerda, onde se sente mais confortável.

Revelado pelo Grêmio, Vanderson tem duas exibições

Rafael Ribeiro/CBF



Vanderson foi revelado pelo Grêmio e, atualmente, defende o Monaco, da França: jogador tem um gol e três assistências na temporada

com a camisa verde-amarela, ambas em 2023. Em junho do ano passado, substituiu Danilo na goleada do Brasil por 4 x 1 contra Guiné, em Cornellà de Llobregat, na Espanha. Curiosamente, ele também entrou no lugar do concorrente na vitória por 1 x 0 contra o Peru, na segunda rodada das Eliminatórias para a Copa de 2026, no Estádio Nacional, em Lima, sob o comando de Fernando Diniz.

Portanto, Vanderson iniciará

uma partida da Seleção como titular pela primeira vez. Protagonista do Monaco, o lateral-direito faz um bom início de temporada. Tem um gol contra o Auxerre e deu três assistências, duas delas contra o Barcelona, pela Liga dos Campeões.

Ao convocar Vanderson em setembro, Dorival Júnior fez elogios ao escolhido. "Acompanho o Vanderson desde o início em Rio Preto (SP). Quando se transferiu ao Grêmio, foi com

uma carreira direcionada e na expectativa de crescimento. É o que está acontecendo. Ele tem evoluído muito. É um jogador que tem um ataque muito forte e isso chamou a atenção na maioria dos clubes. Suiu do país bem cedo, mas apresenta consistência e faz jogos com regularidade. Achamos que pode ser um jogador que ocupe um lugar na equipe. Danilo, com características mais defensivas, e Vanderson, com um pouco mais de

liberdade. Tivemos William, Yan Couto e estamos no processo de conhecer cada um deles", disse.

Versátil, Vanderson tem jogos como lateral, ala, meia-direita e até ponta com a camisa do Monaco. A cria do Grêmio foi vendida ao clube francês, no início de 2022, por 11 milhões de euros. Com a camisa tricolor, sagrou-se vice-campeão da Copa do Brasil (2020), campeão gaúcho (2021) e da Recopa Gaúcha na mesma temporada.

"Ele tem evoluído muito. É um jogador que tem um ataque muito forte e isso chamou a atenção na maioria dos clubes. Suiu do país bem cedo, mas apresenta consistência e faz jogos com regularidade"

Dorival Júnior,
técnico da Seleção Brasileira

A troca de Danilo por Vanderson também provocará alterações na saída de bola do Brasil. Danilo vinha formando um tripe com os zagueiros Marquinhos e Gabriel Magalhães. Como os dois laterais escolhidos por Dorival Júnior são ofensivos e jogam espetados, a tendência é de que o volante Bruno Guimarães assuma a iniciação das ações ofensivas com os beques.

Com escalação encaminhada para a partida de amanhã, no lugar de Lucas Paquetá, o meia Gerson falou sobre a parceria com Bruno Guimarães. "Bruno tem uma qualidade enorme", analisou Gerson.

*Estagiário sob a supervisão de Marcos Paulo Lima

Tradição de ataque pelas pontas

Heróis da vitória da Seleção Brasileira contra o Chile, na quinta-feira passada, Luiz Henrique e Igor Jesus vibraram pelo momento de alta com a camisa amarelinha. Sabatinados pela imprensa antes do segundo dia de atividades da equipe no Distrito Federal, os atacantes do Botafogo demonstraram expectativa pela manutenção do desempenho na partida diante do Peru, amanhã, no Estádio Nacional Mané Garrincha, em Brasília,

e abordaram detalhes do estilo de jogo do grupo. Um deles foi a opção constante por ataques pelas pontas.

Instável nas Eliminatórias, a equipe verde-amarela ganhou fôlego ao virar sobre o Chile. Para Luiz Henrique, todos os times passam por momentos instáveis e há margem para melhorar. "Queremos e vamos mudar isso. Precisa dar tempo ao tempo. Tem de ser nos treinos, nos jogos e se esforçando", detalhou o atacante.

O fato de a Seleção Brasileira sofrer com a carência de centroavantes eficientes desde o fim da Copa do Mundo do Catar e insistir em jogos pelas pontas levanta o questionamento sobre a equipe jogar como 'samba de uma nota só'. No entanto, não é bem assim que enxerga o botafoguense Luiz Henrique, autor do gol da vitória por 2 x 1 sobre o Chile, que deu alívio ao técnico Dorival Júnior.

Na coletiva, em resposta ao **Correio**, o novo talismã da Ama-

relinha exaltou que a insistência em atacar pelas beiradas é parte do DNA do Brasil. "Esse é o estilo do futebol brasileiro e do Dorival. Ele pede para sempre dar a bola nos pontas para encerrar o adversário. Quando estiver no mano a mano, ira dentro e encerrar o lateral. Esse é o nosso estilo. É o que eu e o Savinho temos. Todas as bolas que a gente puder fazer isso e gerar perigo, vamos fazer. É a nossa característica e do Brasil", explicou Luiz Henrique. **(DQ e VP)**

Rafael Ribeiro/CBF



Para o botafoguense Luiz Henrique, "esse é o estilo de jogo do Brasil"

Rafael Ribeiro/CBF



Autor de gol contra o Chile, Igor Jesus foi festejado pelos torcedores

Igor Jesus vibra por estreia positiva na Seleção

Igor Jesus teve uma estreia dos sonhos com a Seleção Brasileira. Convocado pela primeira vez para a sequência de jogos das Eliminatórias Sul-Americanas para a Copa do Mundo, o atacante do Botafogo mostrou faro de gol e marcou um dos tentos no compromisso diante dos chilenos. O jogador revelou expectativa para seguir mostrando serviço no duelo frente aos peruanos amanhã.

Escolhido para conceder entrevista coletiva, Igor Jesus não escondeu o sorriso em nenhum momento. A cada pergunta, fazia questão de ressaltar a importância de aproveitar a oportunidade não apenas com bolas na rede, mas também se encaixando no estilo de jogo de Dorival Júnior.

"Muito feliz pela noite que eu vivi estreando pela Seleção com gol e vitória. É gratificante e um

sonho de criança. É somente agradecer a Deus. É continuar trabalhando para dar muita alegria ao torcedor brasileiro", pontuou o atacante. Ainda não há indícios se o jogador terá nova chance como titular.

Para o botafoguense, quem entrar vai corresponder aos pedidos do técnico e às necessidades gerais da equipe. No entanto, ele ressaltou as próprias qualidades para seguir

como titular. "Desde do meu primeiro dia, o Dorival tem conversado bastante comigo. Ele me passou confiança e não era para fazer nada diferente do que faço no Botafogo. Ele optou por mim porque me encaixo no estilo de jogo dele. Sou agressivo na marcação, ataco os espaços e seguro bem a bola na frente. Ele disse que estava faltando um pouco disso. Sempre irei procurar fazer", explicou. **(DQ e VP)**

Giro esportivo

Michael Reaves/AFP



Recorde na maratona

A queniana Ruth Chepngetich fez história, ontem, ao vencer a Maratona de Chicago, nos Estados Unidos, com o tempo de 2h09min57s, o novo recorde mundial da distância, baixando quase 2 minutos da etíope Tigst Assefa, no ano passado.

Paulo Lima/CBV



Duda e Ana Patrícia

Dois meses após o título olímpico, Duda e Ana Patrícia conquistaram, ontem, a medalha de ouro do Top 16 da 8ª etapa do Circuito Brasileiro de Vôlei de Praia, em João Pessoa, ao derrotar Vic e Thamela, por 2 sets a 0, parciais de 21/19 e 21/18.

Hector Retamal/AFP



Sinner bate Djokovic

Jannik Sinner mostrou mais uma vez o motivo que o fez ser o número 1 do ranking da ATP. Ontem, derrotou o sérvio Novak Djokovic por 2 sets a 0, com parciais de 7/6 (7/4) e 6/3, em 1h37min de partida, conquistando o Masters 1.000 de Xangai.

@wazze/Divulgação



Giovanni Vianna é vice

Com Rayssa Leal fora do pódio feminino, coube a Giovanni Vianna fazer bonito entre os homens e levar o skate brasileiro ao segundo lugar da etapa da Austrália da Street League Skateboarding (SLS). O campeão foi o japonês Sora Shirai.

Taba Benedicto/CBDV



Agafuc-RS, heptacampeã

A Agafuc-RS conquistou o heptacampeonato brasileiro de futebol de cegos, ontem, ao derrotar na final o Corinthians, nos pênaltis, por 2 x 1, após empate por 0 x 0 no tempo regular, no Centro de Treinamento Paralímpico (SP).

Miriam Jeske/COB



D'Almeida cai no ranking

A seis dias da Copa do Mundo de Tiro com Arco, o brasileiro Marcus D'Almeida recebeu a notícia de que não é mais o líder do ranking mundial. Ele acabou caindo para o terceiro lugar na última atualização realizada pela Federação Internacional.

Diversão & Arte



Mariana Surina



Hilan Bensusan



Gabriela Tunes



Tatiana Nascimento

BRASILIENSES

» NAHIMA MACIEL

Brasília é cenário e inspiração para três escritoras da cidade que se debruçam sobre histórias conectadas com a capital em romances recém-lançados. Tatiana Nascimento cresceu no Núcleo Bandeirante e de lá trouxe o universo que rendeu *Água de maré*, vencedor da primeira edição do Prêmio Pallas. Dos apartamentos de classe média do Plano Piloto veio *Bondade branca*, de Gabriela Tunes, e um acidente traumático foi o ponto de partida para *108*, de Mariana Surina.

São romances que tratam de personagens cujo trânsito passa por questões sociais, de gênero, raciais e até filosóficas. Gabriela Tunes começou a idealizar a personagem Lucila, de *Bondade branca*, depois de trabalhar na comissão de Direitos Humanos da Câmara Legislativa do Distrito Federal. No órgão, recebia muitas cartas com denúncias de violações, a maior parte delas cometida no sistema carcerário. “O sistema prisional tem um sistema de comunicação muito por cartas, os presos escrevem principalmente para as mães. E aí a gente identifica que o sistema prisional pune as mães, elas são sempre submetidas a situações vexatórias, sofridas”, explica “Li muitas cartas das mães para os presos. Essas cartas são chocantes, e eu pensei ‘as pessoas têm que saber disso’. Não podia publicar, era sigiloso, mas o teor das cartas, eu podia.”

Assim nasceu Lucila, cuja saga é narrada desde a infância, quando chega à casa de um casal de classe média alta de Brasília, ainda adolescente, para, supostamente, estudar. Menina pobre, a personagem acaba sendo explorada e vive algumas tragédias antes de chegar a um final que é, de certa forma, esperançoso. “Construí esse arquétipo dessa menina que vem com a promessa de estudar de uma família branca que, teoricamente, a acolhe, mas que a coloca num quatinho de empregada para trabalhar. E ela acredita que foi agraciada. É uma saga que começa nos anos 1980 e vem até os dias de hoje”, explica a autora, que também se inspirou nos escritos de bell hooks e de Lélia Gonzalez

para escrever o romance.

As relações de exploração que, com frequência, se repetem no ambiente do trabalho doméstico no Brasil eram um dos focos da autora. “Eu queria falar dessa relação dentro das casas, com essas mulheres morando nesses quatinhos de empregada, num esquema de semiescravidão, que vivem a vida de outra família que não é a delas e, quando acontece qualquer problema um pouco mais grave, como no livro, essas pessoas são chutadas, cuspidas e não há um laço que permaneça. Essa mulher é vítima de muita violência e tem uma vivacidade, uma alegria”, conta.

O sistema carcerário também está presente em *Água de maré*, de Tatiana Nascimento. No romance, duas irmãs lésbicas e tão diferentes quanto Exu e Odoyá lutam para compreenderem as próprias origens e destinos. “É uma história sobre vários tipos de laços, afetivos, religiosos, e sobre a água”, avisa a autora, que nasceu em Brasília, tem 43 anos e levou uma década para escrever o romance. “É sobre esse processo das duas pessoas se entenderem na lesbiandade e depois sobre o processo de transacionamento que uma delas vive, tentando entender o sistema carcerário. E tem muito a ver com a umbanda, a presença na comunidade.” Traficante, uma das personagens acaba presa, o que é determinante para a narrativa.

Água de maré é, na descrição da própria Tatiana, um romance sobre duas pessoas lésbicas negras, que não são ricas e vivem na periferia de uma cidade periférica. Dentro das limitações financeiras e materiais que rodeiam as personagens, elas tentam viver uma vida digna, de amor, regida pela fartura e pela alegria. “É um livro muito inspirado na oralidade, e a comunidade é muito importante para o sujeito. A ênfase é na noção de que a comunidade viabiliza a ideia do sujeito. E quando as irmãs são separadas, porque uma vai presa, elas acham uma forma de ficar juntas”, conta a autora, que bebe nas histórias das culturas africanas, especialmente a iorubá, para construir a narrativa e as personagens.

QUATRO AUTORES DE BRASÍLIA LANÇAM LIVROS GESTADOS NA CAPITAL E INSPIRADOS PELAS VIDAS NAS CIDADES

AUTOFICÇÃO ASSUMIDA

O limite entre a ficção e a realidade, de certa forma, criam uma dinâmica especial em *108*, o segundo livro de Mariana Surina, 44 anos. Foi um acidente, um atropelamento enquanto andava de bicicleta, que a levou à narrativa. Mas é para uma espiritualidade marcada pelas práticas contemplativas do zen budismo que ela quer conduzir o olhar do leitor. Mariana era gestora de políticas públicas, carreira do serviço público considerada de prestígio, quando foi atropelada e decidiu largar tudo para ir viver num ashram em Portugal.

Não era a primeira vez que a autora viajava para temporadas de retiro espiritual, outras experiências passageiras haviam rendido o relato de viagem *O mundo sem anéis — 100 dias em bicicleta*. Agora, no entanto, a experiência era definitiva e *108*, gestado durante seis anos, seria uma maneira de falar sobre a escolha. “Eu gosto desse espaço que é borrado entre a ficção e a biografia, esse lugar que não é muito claro. E, para mim, às vezes, não é muito claro. Criando uma ficção autobiográfica também me coloquei no lugar de uma literatura mais imaginativa”, conta. “A maior dificuldade do livro foi a investigação de uma linguagem para falar de espiritualidade que fosse literária e que pudesse se localizar num espaço de sutileza. Que não fosse professoral, mas que pudesse trabalhar em camadas.”

Mariana queria escrever algo que fosse minimalista, mas não seco. Que tivesse alguma poesia e algum afeto, mas sem excessos. E que permitisse ao leitor uma certa profundidade espiritual. Tomar emprestadas algumas características do zen budismo foi uma solução. “O zen budismo apresenta muitas histórias curtas que não têm uma resolução e isso sempre me agradou. Então o livro parte dessa estética. E quando você faz essas práticas contemplativas acaba absorvendo um pouco dessas recitações, algo mais minimalista, porque não são muitas coisas que acontecem”, avisa.

MISCELÂNEA COM CARA LATINA

Professor do Departamento de Filosofia da Universidade de Brasília (UnB), Hilan Bensusan havia escrito um diálogo entre uma refugiada e um estrangeiro saído diretamente das histórias de Platão há alguns anos, mas não sabia ao certo o que fazer com o material. Quando outros personagens apareceram vindos diretamente de países como México e Colômbia, o autor enxergou o esboço de *História sul-americana da imortalidade a partir de rumores com sotaque*. Escrito em forma de diálogo, o livro se baseia na dinâmica da contação de histórias na qual cada personagem assume a voz em primeira pessoa. E é sobre a noção de vida, morte e imortalidade que eles querem falar.

Uma mexicana prestes a atravessar uma fronteira conta a história de uma refugiada do norte da África que encontra um estrangeiro dos tempos de Platão que há muito deveria estar morto e enterrado. O homem quer voltar para a cidade natal, mas ela não existe mais. A refugiada quer escapar da tragédia, mas está prestes a se deparar com o caos e o indefinido. “Morte e vida são coisas que têm uma luz nova em cada época. E a gente vive uma época de muitas fronteiras, fronteiras muito marcadas. E tem a coisa da refugiada que é muito mais estrangeira do que o estrangeiro. Ele é um personagem definidor na história do Ocidente, mas não é ninguém porque não tem papéis, não tem um celular, não tem como provar, não está inserido”, explica Bensusan. “Então essa coisa de não estar inserido no grupo marca a maneira como o Ocidente vive, marca quem está incluído e quem não está. E pensar na vida e na morte hoje significa pensar nisso, os refugiados cada vez aumentam mais. A população humana hoje é marcada consideravelmente pelas populações dos refugiados, forçadas a estar num estado de sempre espera.”



Ilustrações de Mariana Surina para o livro 108

108

De Mariana Surina. Longe, 164 páginas. R\$ 60

BONDADDE BRANCA

De Gabriela Tunes. Terra Redonda, 376 páginas. R\$ 118

ÁGUA DE MARÉ

De Tatiana Nascimento. Pallas. Publicação em 2025

HISTÓRIA SUL-AMERICANA DA IMORTALIDADE A PARTIR DE RUMORES COM SOTAQUE

De Hilan Bensusan. Cultura e Barbáries, 136 páginas. R\$ 48

CLASSIFICADOS

CORREIO BRAZILIENSE

Saiba como entrar em contato com o
Classificados do Correio Braziliense

Pequenos anúncios

61 3342-1000 opção 05 ou
61 3214-1215

Editais, Avisos e Comunicados

61 3342-1000 opção 04 ou
61 3214-1245

Whatsapp

61 98167-9999

Central

61 3342-1000

E-mail

classificados.df@cbnet.com.br

Endereço:

Sig QD 02 BI 02 lote 340
ao lado da Câmara Legislativa



Siga-nos nas redes sociais e acompanhe todas as novidades e promoções



Instagram:

@classificadoscb



Facebook

@classificadoscb

PUBLICIDADE LEGAL

Garanta a visibilidade que sua empresa precisa no jornal de maior circulação no Distrito Federal.

Balanços - Atas - Comunicados
Extravios - Convocações - Editais
Avisos - Regulamentos
Licitações - Leilões - Pregões

Impresso e digital com
certificação do ICP

ENTRE EM CONTATO:



(61) 98167-9999



(61) **3342-1000**

Escolha a opção 04

Horário de atendimento de segunda a sexta-feira de 9h às 18h e aos sábados de 8h às 12h - ***domingos e feriados fechados***

**CORREIO
BRAZILIENSE**

www.CORREIO BRAZILIENSE.com.br

